

**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

Bruno António Leite Silva Carvalho

**Impacto da Capital Europeia da  
Economia Social 2021 na cidade de Braga**





Universidade do Minho  
Escola de Economia e Gestão

Bruno António Leite Silva Carvalho

Impacto da Capital Europeia da  
Economia Social 2021 na cidade de Braga

Dissertação de Mestrado  
Economia Social

Trabalho efetuado sob a orientação da  
Professora Doutora Sílvia Cristina Conduto Sousa

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**  
**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **Agradecimentos**

Às minhas filhas Francisca e Leonor por serem a razão e o impulso de tudo.

Ao meu pequeno afilhado Salvador que me faz sorrir todos os dias.

Aos meus pais por acreditarem sempre, pela presença e pelo amor.

À minha irmã e ao meu cunhado pelo apoio, pelo carinho e pelo cuidado e atenção.

A todos os meus colegas de turma do MES, personificados aqui na pessoa da nossa “chefe” de turma Júlia Lopes, por todo o carinho, cuidado e incentivo.

Ao *Human Power Hub* e aos meus colegas de trabalho pela paciência, aprendizagem e ajuda.

À Professora Sílvia Sousa por todo o conhecimento, partilha, atenção, ensino e confiança.

“Não queiras mudar o Mundo...

Pensa antes como o podes melhorar!”

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## **“Impacto da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade de Braga (após 12 meses)”**

### **Resumo**

A economia social é importante em si mesma, mas também pelos efeitos benéficos que gera. Por tudo isto, a economia social pode e deve ter um lugar mais destacado, dependendo dos seus próprios intervenientes, mas também, em larga medida, da visão e atitude do poder político e, conseqüentemente, das políticas públicas que lhe são dirigidas. Assim, necessita de um ambiente favorável ao seu desenvolvimento, ao reforço da sua capacitação técnica e financeira e à promoção dos seus valores e das suas práticas. Daí o apelo repetido pelos seus atores, para a criação de condições jurídicas, económicas e políticas que impeçam a sua descaracterização, banalização ou instrumentalização e permitam o seu desenvolvimento integral, no respeito pela sua identidade. Com esta investigação pretende-se descrever, identificar, quantificar e monitorizar o impacto que a iniciativa de índole europeu e institucional, como é exemplo a Capital Europeia de Economia Social, tem nas áreas geográficas de intervenção das cidades que acolhem este título, bem como determinar a importância das mesmas para a tomada de decisões e políticas públicas por parte dos decisores. Para tal, recorreu-se à utilização da metodologia qualitativa, especificamente, através da técnica da entrevista para uma boa e correta avaliação de conteúdo. Ademais, o presente estudo contará com dados secundários provenientes do plano de atividades da rede cidades portuguesas Capital da Economia Social, apresentado pela CASES, bem como o plano de atividades próprio da cidade-sede de Braga que no estudo em questão servirá de *“study case”*.

Palavras-Chave: Capital Europeia de Economia Social, economia social, inovação social;

## **“Impact of the European Capital of the Social Economy 2021 in the city of Braga (after 12 months)”**

### **Abstract**

The social economy is important in itself, but also because of the beneficial effects it generates. For all these reasons, the social economy can and should have a more prominent place, depending on its own actors, but also, to a large extent, on the vision and attitude of political power and, consequently, on the public policies directed at it. Thus, it needs a favorable environment for its development, strengthening its technical and financial capacity and promoting its values and practices. Hence the repeated appeal by its actors, for the creation of legal, economic and political conditions that prevent its mischaracterization, banalization or instrumentalization and allow its integral development, while respecting its identity. This research aims to describe, identify, quantify and monitor the impact that initiatives of a European and institutional nature, such as the CEES, have on the geographical areas of intervention of the cities that receive this title, as well as to determine their importance. for decision-making and public policies by decision-makers. To this end, we resorted to the use of quantitative methodology, specifically, through the technique of questionnaire survey. Furthermore, this study will rely on secondary data from the activity plan of the Portuguese Cities Network, Capital of the Social Economy, presented by CASES.

Keywords: European Capital of Social Economy, social economy, social innovation;



## Índice

1. Introdução .....	8
1.1 Objetivos gerais do estudo.....	8
1.2 Justificação do tema/pertinência da questão .....	9
1.3 Estrutura da dissertação.....	9
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	11
2.1 Economia social (Conceito e contextualização) .....	11
2.2 A Inovação Social.....	13
2.3 – A relação entre economia social e inovação social (diferenciação de conceitos).....	14
3. Capital Europeia da Economia Social .....	15
3.1 – Origem e contextualização.....	15
3.2 Cidades- sede .....	16
3.2.1 – Maribor (O Impulso).....	16
3.2.2 – Estrasburgo (Visibilidade).....	17
3.2.3 – Toledo (Sustentabilidade) .....	18
3.2.4 – Rede de cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social 2021 (A Rede).....	19
4. Braga CEES 2021 (estudo de caso) .....	21
4.1 – O Human Power Hub (Centro de Inovação Social de Braga).....	21
4.2 – A Quádrupla Hélice.....	24
4.3 - Plano atividades: Braga CEES 2021 .....	27
5. Problemática .....	28
6. Paradigma da investigação.....	28
6.1 Pesquisa e metodologia qualitativa .....	29
6.2 Caracterização da entrevista e dos entrevistados .....	32
6.3 Análise de conteúdo.....	34
7. Análise e discussão dos resultados .....	36
8. Conclusões.....	46
8.1 – Conclusões do Estudo.....	46
8.2 – Limites à Investigação .....	49
8.3 – Sugestões e melhorias para o futuro .....	49
9. Referências Bibliográficas .....	51
10. Anexos.....	55

Anexo I – Guião das entrevistas .....	55
Anexo II – Caracterização dos entrevistados .....	57

## **Índice de figuras e tabelas**

Figura 1 - Hélix quadrupla.....	pág.27
Figura 2 - Hélix Human Power Hub.....	pág.28
Tabela 1. – O impacto na cidade de Braga.....	pág.38
Tabela 2. – O Estado do ecossistema social da cidade de Braga.....	pág.40
Tabela 3. – O impacto na Sustentabilidade.....	pág.41
Tabela 4. – O impacto da pandemia.....	pág.44
Tabela 5. – Ideias dos entrevistados para eventos futuros.....	pág.46

## **Lista de Siglas e Acrónimos**

CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

CIRIEC – Centro Internacional de Pesquisa e Informação sobre Economia Pública, Social e Cooperativa

INE – Instituto Nacional de Estatística

UE – União Europeia

PIS – Portugal Inovação Social

CEES – Capital Europeia da Economia Social

PPUE – Pilar Europeu dos Direitos Sociais

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

SROI – Social Return on Investment

IAP - Integrated Action Plan

ES – Economia Social

## **1. Introdução**

Nos últimos anos temos assistido a um enorme crescimento e desenvolvimento da economia social, o que tem despertado o interesse das entidades políticas e públicas da União Europeia, bem como dos governos dos países membros. No rescaldo da crise económica de 2009 temos presenciado a um aumento da importância e do impacto desta área da economia na vida dos indivíduos, instituições, empresas e setor público. Na era da globalização e da concorrência dos mercados, acudir às necessidades dos cidadãos e oferecer respostas adequadas para a proteção social das populações mais vulneráveis torna-se premente. É por este motivo que as instituições da economia social assumem uma importância decisiva na defesa da igualdade e de uma sociedade mais justa. Devido ao aparecimento e agravamento de vários problemas sociais a economia social e todo o tecido que a compõe representam hoje um setor de relevo e de futuro para os nossos governantes e decisores. É neste ambiente que surge, como resultado da Declaração do Luxemburgo de 2015, o título de Capital Europeia da Economia Social, que teve como a sua primeira cidade-sede Maribor na Eslovênia.

### **1.1 Objetivos gerais do estudo**

A presente investigação tem como objetivo investigar, identificar, descrever, definir e medir o impacto do Título de Capital Europeia da Economia Social no empoderamento, reconhecimento e desenvolvimento da economia social quer a nível local, quer a nível europeu. Perante a problemática apresentada, a investigação assentará na seguinte questão de investigação:

- “Qual o impacto da Capital Europeia da Economia Social, após 12 meses, na cidade - sede de Braga?”
- “Há/houve sustentabilidade (operacional e financeiramente) da Capital Europeia da Economia Social enquanto Rede de Cidades Portuguesas?”
- “Em que medida o contexto pandémico afetou a realização e a eficácia da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade-sede de Braga?”

Durante a investigação, na perspetiva de serem clarificadas as respostas às questões propostas, propõem-se que o foco de investigação assente em três pilares basilares (Impacto, Sustentabilidade e Eficácia) e tenha os seguintes objetivos:

- Identificar quais os impactos resultantes da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade-sede de Braga;
- Compreender a sustentabilidade deste tipo de Títulos Institucionais e qual o impacto após 12 meses.
- Entender as principais dificuldades/entraves causados pela pelo contexto pandémico;
- Perceber a atuação da Capital Europeia da Economia Social enquanto rede-capitais.
- Nomear as atividades realizadas na cidade de Braga;
- Apresentar a Carta de Compromisso da rede cidades portuguesas da Capital Europeia da Economia Social 2021;

### **1.2 Justificação do tema/pertinência da questão**

A pertinência da questão prende-se por i) ser um tema atual, importante e em mudança, onde assistimos a um crescimento da economia social e a um *boom* de conceitos, tendências e *players* neste setor que, sem dúvida, irá alterar o espectro futuro das economias e sociedades. Assim, é fundamental conseguir identificar quais são os eventos âncora para a sua promoção e uniformização, bem como os mecanismos e ferramentas que permitem *a posteriori* a sua implementação e avaliação ii) aborda os avanços legislativos e de políticas públicas realizados no setor da economia social e, deste modo, a evolução do próprio setor e, iii) em termos de investigação, o fato do título da Capital Europeia da Economia Social ser muito recente, leva a que não existam trabalhos e dissertações que se debruçam sobre o impacto deste título nas cidades-sede e nas suas áreas de intervenção, nem mesmo qual a sua relevância para a mudança de abordagem dos decisores e das políticas públicas neste tema e neste setor, o que justifica só por si a realização deste estudo.

### **1.3 Estrutura da dissertação**

O presente trabalho encontra-se organizado em duas grandes partes, correspondendo a primeiro ao enquadramento teórico e a segundo à metodologia de investigação. A primeira parte trata da revisão da literatura e está dividido em três capítulos, i) economia social no qual o investigador expõe os conceitos

e caracteriza o setor, ambíguo em termos de definição e o contexto social e económico em que se insere, onde define e compreende o que caracteriza a inovação social e por fim a relação e a diferenciação destes dois conceitos ; ii) O Título da Capital Europeia da Economia Social, desde as suas origens históricas e contextuais, bem como as anteriores cidades - sede e a rede de cidades Capital da Economia Social 2021; iii) Braga CEES 2021 onde o investigador justifica a escolha da cidade com objeto do presente estudo e releva a importância do *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga como ator na realização do Capital Europeia da Economia Social, bem como a sua metodologia de intervenção baseada na Quádrupla Hélice. Termina com a exposição do plano de atividades da cidade. É exatamente este o tema-chave para esta investigação, na medida em que o investigador pretende contribuir para a literatura e estudo sobre o impacto deste tipo de iniciativas, utilizando como amostra de estudo a cidade de Braga, enquanto cidade-sede da Rede de Cidades Portuguesas da Capital Europeia da Economia Social. A segunda parte da dissertação aborda o percurso metodológico a efetuar, sendo fundamental para a definição dos objetivos traçar um caminho, mecanismos, ferramentas e metas para os alcançar. Assim, apresenta a problemática e o paradigma da investigação realizada incluindo a metodologia do estudo e a caracterização dos intervenientes na investigação. Na fase final são expostos os dados obtidos e os resultados são discutidos à luz das questões e focos em análise. São, finalmente, elencadas as limitações e possíveis investigações futuras.

## **2.Enquadramento Teórico**

Antes de iniciar qualquer tipo de análise, é necessário abordar conceptualmente algumas noções de economia social e do setor que a mesma engloba, bem como as ações e momentos relevantes da atividade política e decisória neste campo.

### **2.1 Economia social (Conceito e contextualização)**

A noção de economia social é muito vasta e encontra-se em expansão em toda a União Europeia (UE) e pelo mundo. As diversas tentativas de definição surgem com o intuito de criar um conceito consistente e coeso. Portugal é um dos países europeus com maior aceitação do conceito de economia social (CIRIEC, 2000), a par da França, Itália, Espanha, Bélgica, Irlanda e Suécia. A economia social está sujeita a diferentes abordagens teóricas e muitos são os debates com o objetivo de uniformização de conceitos e tendências. Enquanto alguns autores veem a economia social como uma alternativa, mais justa e democrática, ao sistema capitalista, outros apenas a encaram como um simples procedimento de regulação do sistema. Porém as opiniões são consensuais, no facto de que as organizações da economia social produzem bens e serviços criadores de emprego constituindo um impacto económico e social de grande importância junto das comunidades onde essas organizações estão inseridas. E todas elas “são expressões que designam organizações situadas entre o Estado, o mercado e a comunidade, o social e o económico, nos seus objetivos e modelos organizacionais, procurando organizar o trabalho de outras formas que não as impostas pela exclusiva racionalidade capitalista” (Ramos, 2011, pag.89). A Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 82º refere a “coexistência de três setores de propriedade dos meios de produção” que estruturam a economia portuguesa: a economia pública, a economia privada (capitalista) e a economia cooperativa e social, sendo esta terceira equiparada ao setor da economia social. Este setor prima a pessoa em vez do capital, na economia social, a apropriação da riqueza produzida é exclusivamente coletiva, ou seja, não existe apropriação individual dessa riqueza pelos membros associados numa organização da economia social. Nem mesmo no caso das cooperativas se verifica a devolução aos membros de eventuais excedentes gerados nas atividades cooperativas realizadas exclusivamente entre membros” (Fernandes, 2016). Em Portugal, a economia social tem mais de 500 anos e a sua base e origem, em mercearias, confrarias, entre outras que levaram à criação das Misericórdias no século XV. Já no século XIX, emergiram movimentos de associativismo. No século XX, O movimento cooperativo português foi, até à implantação da República, essencialmente um movimento de cooperativas de consumo. Depois da Segunda Guerra Mundial, a Europa viveu uma época de recuperação e

prosperidade, em que o Estado desempenhou um papel muito relevante de prestador regulador das atividades de prestação de serviços de utilidade pública, desenvolvimento de políticas sociais e compensação da atividade do mercado (Fernandes, 2016). A economia social foi definida pela Comissão das Comunidades Europeias na Comunicação ao Conselho de 18 de dezembro de 1989 da seguinte forma: “uma empresa pertence à Economia Social se a sua atividade produtiva se basear em técnicas de organização assentes nos princípios de solidariedade e participação entre membros, sejam produtores, utilizadores ou consumidores, e nos valores de autonomia e cidadania. Em geral, estas empresas adotam a forma jurídica de cooperativa, mutualidade ou associação.” Mais recentemente, o conceito tem sido desenvolvido no âmbito do CIRIEC (International Centre of Research and Information on the Public, Social and Cooperative Economy), atendendo a critérios incluídos na Carta de Princípios da Economia Social da Conferência Europeia Permanente das Cooperativas, Mutualidades, Associações e Fundações (CEP-CMAF). Em 2014, Portugal foi o primeiro país europeu a usar os fundos comunitários para a catalização de um ecossistema de inovação social, lançando a Estrutura de Missão Portugal Inovação Social e o correspondente Fundo Portugal Inovação Social (Portugal Inovação Social, 2019). Não existe uma definição unitária e, mesmo em Portugal já foram utilizadas diferentes definições. A definição dada pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES, 2020), entende economia social como “integra um vasto conjunto de entidades, com personalidade jurídica diversa, democraticamente organizadas, criadas para satisfazer as necessidades dos seus membros, que produzem bens ou serviços sem finalidade lucrativa. O setor da economia social caracteriza-se, assim, por uma forte diversidade, sendo constituído, designadamente, por associações, cooperativas, fundações, misericórdias e mutualidades. Este setor tem contribuído para a coesão social, combatendo o desemprego, a instabilidade laboral, bem como a exclusão social entre os grupos mais vulneráveis, através do desenvolvimento de diversas atividades. A utilidade social destas entidades decorre também dos seus valores e princípios, assentes na promoção da pessoa humana e das comunidades, através de práticas de cooperação, de solidariedade e de justiça social.” Quantificando o peso da economia social na economia em Portugal, podemos ler a Conta Satélite da Economia Social de 2016 divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2019) e que é um projeto desenvolvido por este organismo em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) que disponibiliza informação estatística acerca da economia social. Os dados mais atuais são respeitantes ao ano 2016, no qual a economia social representou 2,7% da produção nacional, 3% do VAB, 5,3% das remunerações e do emprego total e 6,1% do emprego remunerado da economia nacional. Se compararmos com a conta satélite da economia social 2013, observamos diversos aumentos: as



entidades da economia social aumentaram 17,3%, o emprego remunerado 8,8%, o emprego total 8,5%, o VAB 14,6% em termos nominais. A nível Europeu existem atualmente mais de 2 milhões de empresas de economia social, empregando mais de 14,5 milhões de pessoas, cerca de 6,5% da força de trabalho na UE-27 e 7,4% na UE a 15, e representando 8% do PIB da EU. (Declaração de Madrid, 2017).

## **2.2 A Inovação Social**

Outro conceito relevante para o presente estudo é o da inovação social. A primeira vez que o termo inovação social foi utilizado aconteceu pelos autores Garvey e Griffith, em 1966, no artigo intitulado como "Studies of social innovations in scientific communication in psychology". Apesar de ser um dos trabalhos mais antigos, para alguns autores como Bignetti (2011) os primeiros artigos publicados, que efetivamente falavam sobre inovação social como conhecemos hoje, foram o de Taylor (1970) denominado "*Introducing social innovation*" e Gabor (1970) com o trabalho "*Innovations: scientific, technological and social*". Mas é a partir do início do séx. XXI que este conceito ganha destaque e passa a ser abordado de diversas formas e em várias temáticas e entendido de maneiras diferentes por diversos autores. Embora não exista uma definição única, quatro autores (Mumford, Moulart, Harrisson e Westley) contribuíram para o entendimento deste conceito e a sua aplicação em diversos contextos. De acordo com Mumford (2002), a inovação social refere-se a mudanças nas estruturas sociais, nas relações e nos processos que levam a uma melhoria no bem-estar das pessoas e na resolução de problemas sociais. Ele enfatiza que a inovação social está relacionada com a capacidade das sociedades se adaptarem e evoluírem para enfrentar desafios e promover mudanças positivas. Por seu lado, Moulart (2010) e os seus colaboradores destacam que a inovação social envolve a criação e implementação de soluções criativas e participativa para enfrentar problemas sociais complexos. Eles ressaltam a importância da participação ativa da sociedade civil, além dos governos e empresas, para promover mudanças sociais. Já Harrisson e Westley (2008) enfatizam a natureza coletiva e colaborativa da inovação social. Eles descrevem a inovação social como um processo que envolve diferentes atores sociais trabalhando juntos para identificar e abordar problemas sociais, experimentando novas soluções e aprendendo com os resultados. Estas perspetivas destacam que a inovação social procura promover mudanças sociais positivas, abordando problemas e desafios complexos através de abordagens participativas, colaborativas e orientadas para o bem-estar coletivo, através de novas soluções disruptivas, mas justas, efetivas e transparentes. A inovação social pode

ocorrer em diferentes níveis, desde iniciativas repentinas até eventos de larga escala e mais efetivos no tempo.

### **2.3 – A relação entre economia social e inovação social (diferenciação de conceitos)**

A economia social e a inovação social são conceitos relacionados, mas distintos, que se referem a abordagens e práticas diferentes no contexto socioeconómico. Convém, assim, explicar brevemente as diferenças entre esses dois conceitos: A economia social refere-se a um setor da economia que abrange organizações e empresas cujo objetivo principal é gerar benefícios sociais e comunitários, além de procurar a sustentabilidade financeira. Estas organizações operam de acordo com princípios de solidariedade, participação democrática, gestão transparente e reinvestimento de excedentes para a realização de seus objetivos sociais. Exemplos de organizações sociais incluem cooperativas, associações, mutualidades, fundações e empresas sociais (termo não reconhecido em Portugal). A economia social é procurada para uma abordagem económica que prioriza o bem-estar social e a inclusão, conciliando objetivos sociais com atividades de ingestão e concentrada em criar oportunidades de trabalho, promover a coesão social, desenvolver comunidades locais e enfrentar desafios sociais por meio de empreendimentos tecnológicos. A inovação social, por outro lado, refere-se a novas soluções, práticas e abordagens que tentam resolver problemas sociais, melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover a transformação social. A inovação social envolve a criação e adoção de ideias, processos, produtos ou modelos de negócios que atendem às necessidades sociais não atendidas ou insuficientemente abordadas pelas mudanças tradicionais de mercado e pode ocorrer em diversos setores da sociedade, incluindo governo, setor empresarial, sociedade civil e academia. Normalmente, a inovação social envolve a colaboração entre os diferentes atores e aborda questões como pobreza, desigualdade social, exclusão, saúde, meio ambiente, educação, entre outros. Embora a economia social esteja associada a um setor específico da economia que adota princípios e valores específicos, a inovação social pode ocorrer em diferentes setores e contextos, incluindo organizações da economia social. A inovação social pode sustentar o desenvolvimento da economia social, trazendo novas soluções e práticas para abordar desafios sociais e fortalecer o impacto social positivo das organizações sociais. Em resumo, e compreendendo as diferenças entre os conceitos, a economia social refere-se a um setor específico da economia, enquanto a inovação social é uma abordagem que procura soluções criativas, disruptivas e transformadoras para desafios sociais. Ambos os conceitos estão interligados e coordenados para a construção de uma economia mais inclusiva e orientada para o bem comum.

### **3. Capital Europeia da Economia Social**

#### **3.1 – Origem e contextualização**

Dada a relevância emergente da economia social nos estados membros da UE, não só no combate aos problemas sociais e apoio aos grupos e pessoas vulneráveis, mas também no aumento do seu “peso” na economia dos países, afirmando-se cada vez mais como uma área de relevo no desenvolvimento económico e social surge, no seio da União Europeia, uma vontade e consciência da necessidade de as autoridades e forças políticas se debruçarem sobre esta temática e as suas verdadeiras potencialidades. Os primeiros passos para a criação do título Capital Europeia da Economia Social foram dados em 2015, pela Declaração do Luxemburgo, que culminou com a Declaração de Madrid 2017 e a criação do comité de monitorização da Declaração do Luxemburgo.

A Declaração do Luxemburgo, adotada na conferência de Luxemburgo realizada de 3 a 4 de dezembro de 2015 pelos representantes dos governos da Eslováquia, Eslovénia, Espanha França, Itália e Luxemburgo, estabelece que a UE deve chegar a um entendimento comum sobre o âmbito da economia social, que respeite a sua enorme diversidade e desenvolvimento histórico em todos os estados membros. Defende a inclusão da economia social como parte de uma estratégia de modernização do mercado único. Também propõe reuniões de alto nível entre os responsáveis por assuntos relativos à economia social de diferentes Estados-Membros. O objetivo da “Comissão de Acompanhamento da Declaração do Luxemburgo” é garantir o cumprimento e o desenvolvimento dos acordos alcançados. Na conferência europeia sobre economia social realizada em Bratislava em 1 de dezembro de 2016, foi anunciado que Espanha ocuparia a primeira presidência deste comité de monitorização e que a primeira reunião seria realizada em Madrid em 15 de março de 2017. Nessa reunião, foram aprovadas as regras de funcionamento do comité. (vide: COMITÉ DE SEGUIMIENTO DE LA DECLARACIÓN DE LUXEMBURGO). Ao grupo inicial que assinou a declaração de Luxemburgo, juntaram-se outros altos representantes do governo responsáveis pela economia social da UE. Atualmente, 20 Estados-Membros – Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Letónia, Luxemburgo, Malta, Portugal, República Checa, Roménia e Suécia – fazem parte do Comité de Monitorização da Declaração de Luxemburgo – são os países que ratificaram algumas das declarações. O principal objetivo do comité de monitorização é acompanhar e dar continuidade aos acordos feitos na declaração de Luxemburgo (e declarações seguintes), que estabelece um roteiro para um ecossistema mais amplo para as empresas de economia social. Procura um efeito multiplicador na criação de emprego e inovação social já

fomentada nos diferentes territórios da UE, graças à economia social. As funções do comité de monitorização são as seguintes:

- Compilar relatórios, propostas, consultas e estudos relacionados com a economia social.
- Estabelecer prioridades de economia social entre os estados signatários.
- Promover a inclusão da economia social na estratégia de modernização do mercado único.
- Promover o apoio europeu às empresas de economia social, reforçando essas entidades e integrando-as em programas, projetos, fundos e outros instrumentos de apoio financeiro.
- Ajudar a desenvolver um ecossistema financeiro adequado, capaz de fornecer um apoio efetivo à economia social e à inovação social.
- Promover a adoção generalizada de iniciativas e boas práticas de economia social que funcionem efetivamente noutros territórios e setores.
- Incentivar reuniões regulares de alto nível de representantes políticos no domínio da economia social em todos os Estados-Membros da UE, lançando as bases para uma cooperação reforçada.
- Promover a colaboração com os principais stakeholders públicos e privados no âmbito da economia social.

Neste sentido, nasce em 2017, na Declaração de Madrid a criação do Título de Capital Europeia da Economia Social, que se efetivou no ano seguinte na cidade de Maribor, com objetivo da promoção e o desenvolvimento efetivo da economia social em cada território e em toda a UE, através do intercâmbio de experiências, boas práticas e atividades específicas, em colaboração com organizações representativas da economia social, instituições europeias e outras organizações internacionais.

## **3.2 Cidades- sede**

### **3.2.1 – Maribor (O Impulso)**

Maribor foi a primeira cidade Capital Europeia da Economia Social, e tinha como lema “O Impulso” servindo assim como ponto de partida impulsionador para este novo título institucional. Entre os eventos realizados durante a gestão de Maribor destaca-se uma conferência intitulada: “Impulsionando a Economia Social no Sudeste da Europa”, no dia 7 de março de 2018. Apesar de não apresentar uma

Declaração de Compromisso, Maribor apresentou a Declaração das Cidades Circulares Europeias que tinha como objetivos:

- 1 - Permitir que governos locais e regionais em toda a Europa comuniquem seu compromisso de apoiar a transição circular.
- 2 – Fornece uma visão compartilhada do que é uma "cidade circular".
- 3 – Sublinhar o papel crítico que os governos locais e regionais precisam desempenhar para que essa transição aconteça.
- 4 – Estabeleça uma comunidade de organizações comprometidas para compartilhar suas experiências, desafios e sucessos.

### **3.2.2 – Estrasburgo (Visibilidade)**

A decisão de nomear Estrasburgo a Capital Europeia da Economia Social foi anunciada pelo Alto-Comissário para a Economia Social e Solidária e para a Inovação Social, Christophe Itier, no dia 2 de abril de 2019, numa cerimônia realizada paralelamente à primeira reunião do comitê de monitorização sob a presidência francesa. Com o lema “Visibilidade” esta capital tinha como principal objetivo colocar a questão da economia social nas agendas dos estados membros. As atividades desenvolvidas por Estrasburgo e Eurométropole centraram-se na participação dos cidadãos e no aumento da visibilidade das entidades da economia social e solidária. Assim, o título de “Capital Europeia da Economia Social” foi utilizado para promover ações já desenvolvidas, como o Mês da Economia Social e Solidária, na sua XII edição, organizada pela Câmara Regional de Economia Social e Solidariedade da região Grand Est (CRESS) ou para promover eventos, como a Assembleia Geral da COOP FR, uma rede nacional e europeia de cooperativas, ou o “Dia Europeu da Economia Social e Solidária” do Comité Económico e Social Europeu. Este último ato foi realizado em 27 de novembro de 2019, paralelamente à segunda reunião da comissão de acompanhamento da declaração do Luxemburgo sob a presidência francesa. Na sua declaração de compromisso, com o tema: “uma economia social para o futuro da Europa” apelamos às instituições europeias para que forneçam uma iniciativa política abrangente e coerente com ações tangíveis especificamente dedicadas à economia social, para incluir os seguintes aspetos:

1. Orientar os Estados-Membros sobre os valores comuns que definem o setor empresarial da economia social e apoiá-los no desenvolvimento de políticas públicas eficazes;

2. Integração das empresas da economia social em todas as políticas do mercado único, das PME e do empreendedorismo, garantindo que essas políticas têm em conta as características específicas das empresas da economia social;
3. Desenvolver o ecossistema financeiro mais adequado e promover investimentos estratégicos em projetos de economia social inovadores e sustentáveis ao longo do seu ciclo de vida a nível local, regional, nacional e da UE, dando prioridade à economia social nos programas de financiamento da UE;
4. Garantir que as empresas da economia social tirem o máximo partido da transição digital, integrando a economia social no conceito de mercado único digital;
5. Aumentar a sensibilização, visibilidade e reconhecimento através da promoção de relatórios de contas satélite sobre a economia social em toda a Europa;
6. Relatório sobre o impacto e progresso social, económico e ambiental em paralelo, elaborando sobre o desenvolvimento das empresas de economia social no processo do Semestre Europeu. Isso requer acesso a ferramentas de medição de impacto social e compartilhamento de melhores práticas;
7. Apoiar as autoridades públicas na integração do empreendedorismo na economia social em todos os níveis de ensino;
8. Promover a co-construção e a inovação política para tirar o máximo partido da capacidade da economia social para aumentar e responder eficazmente às necessidades sociais e contribuir para a inclusão social, a coesão e a sustentabilidade;
9. Realizando todo o potencial da inovação social, incentivando a criação de parcerias intersetoriais e multidisciplinares para identificar conjuntamente soluções inclusivas e sustentáveis;
10. Garantir que todas as instituições públicas a nível local, regional, nacional e da UE implementem contratos públicos socialmente responsáveis e ecológicos.

### **3.2.3 – Toledo (Sustentabilidade)**

Para desenvolver o papel de Toledo como capital europeia da Economia Social, foi criado um grupo de orientação. Este é composto por três níveis de administração (Ministério do Trabalho e Economia Social do governo central, governo regional de Castilla-La Mancha e governo municipal de Toledo) ao lado das organizações mais representativas do setor em nível nacional e regional e académico por meio da

Universidade de Castilla-La Mancha. Sob o lema “Sustentabilidade” o seu principal objetivo é compreender processos de sustentabilidade dos atores da economia social. De referir, que a Capital Europeia da Economia Social ficou também ela marcada pela pandemia Covid-19, que reduziu ao mínimo as atividades e eventos da mesma. Na sua Declaração de Compromisso Toledo assumiu, enquanto Capital Europeia de Economia Social, o seguinte:

1. Aumentar a visibilidade e o reconhecimento da Economia Social e Solidária através políticas públicas, planos e ações específicas em colaboração com as pessoas e entidades que o compõem.
2. Promover o modelo de desenvolvimento económico, social e ambiental do Social e Economia Solidária.
3. Apoiar a geração de ecossistemas favoráveis ao Social e Solidário Economia.
4. Procure garantir que o apoio financeiro necessário esteja disponível para a consolidação de um Economia Social e Solidária viável e sustentável.
5. Reconhecer o papel crítico da Economia Social e Solidária como um motor crucial na moldar uma recuperação sustentável, inclusiva e apenas pós-COVID 19 em toda Europa.
6. Contribuir para a expansão internacional da Economia Social e Solidária.
7. Gerar e manter mecanismos de cooperação e diálogo de alto nível para coordenar ações de apoio à Economia Social e Solidária, promovendo ações sociais inovação e políticas públicas inovadoras.

### **3.2.4 – Rede de cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social 2021 (A Rede)**

Portugal assume a presidência do comité de monitorização 2021, coincidindo com a presidência rotativa do Conselho da UE durante o primeiro semestre e ficando a sua operacionalização a cargo da Cooperativa António Sérgio para Economia Social (CASES). Após um processo de consultas, lançado pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), por delegação da Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o modelo escolhido foi o de uma rede de cidades constituída por Braga, Cascais, Coimbra, Sintra e Torres Vedras. Esta rede desenvolve um programa de iniciativas próprias, ou em parceria com a CASES, projetando-se no futuro o seu alargamento e progressiva estruturação. As Câmaras Municipais de Braga, Cascais, Coimbra, Sintra, Torres Vedras, a que se associa a CASES, formalizaram a Rede de Cidades Portuguesas – Capital Europeia da

Economia Social 2021, através da assinatura pelos seus Presidentes da uma Carta de Compromisso. Essa formalização realizou-se em 29 março, pelas 11,00h, na Conferência “O papel da Economia Social na criação de emprego e na implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais” no âmbito da PPUE – no Palácio Nacional de Queluz, Sintra. Na sua declaração de compromisso, assinada pela rede, as cidades portuguesas da Capital Europeia da Economia Social assumiram:

1. Contribuir para as principais prioridades e objetivos estratégicos da União Europeia, tais como: desenvolvimento mais inteligente, sustentável e inclusivo, coesão social, pleno emprego e luta contra a pobreza, democracia participativa, melhor governação, desenvolvimento sustentável;
2. Trabalhar ativamente com a União Europeia, nas suas várias estruturas, na promoção dos valores e princípios da Economia Social, na criação de bases legais e fiscais favoráveis ao seu desenvolvimento equilibrado e prossecução dos seus objetivos;
3. Trabalhar em rede, potenciando a partilha de boas práticas no âmbito da Economia Social;
4. Estabelecer parcerias estáveis de colaboração com as entidades da Economia Social e instituições públicas e privadas, com vista ao desenvolvimento de modelos inovadores de governança local em torno do setor e de uma nova cultura de empreendedorismo social;
5. Estimular a participação e o envolvimento dos atores da Economia Social e contribuir para a capacitação, avaliação de impacto e sustentabilidade das suas Organizações e dos agentes e empreendedores sociais;
6. Fomentar a criação de ecossistemas locais promotores da inovação social que concorram para incrementar e acelerar a plena inclusão de cidadãos e comunidades em situação de vulnerabilidade ou em risco social;
7. Desenvolver, durante ano de 2021, para assinalar o seu estatuto de Capital Europeia da Economia Social, em articulação com a CASES, um conjunto de iniciativas âncora e outras de relevante interesse para o setor da Economia Social, que fazem parte integrante de um programa de ação comum, anexo à presente Carta;
8. Manter ativa, após 2021, a Rede agora criada, com a possibilidade do seu alargamento a outros municípios de Portugal, que partilhem dos princípios e valores consubstanciados na presente Carta de Compromisso.



Perante a decisão de uma Capital em rede para 2021, o lema foi mesmo “A rede” com um objetivo de agregação, colaboração, partilha e trabalho colaborativo entre os diversos atores da economia social e em diversas áreas geográficas.

#### **4. Braga CEES 2021 (estudo de caso)**

No estudo em concreto a investigação vai debruçar-se sobre a cidade-sede de Braga da rede de cidades portuguesas da Capital Europeia da Economia Social 2021 por razões distintas, mas todas elas pertinentes:

- Por razões de eficácia na recolha de informação e a realização das entrevistas para a aplicação do método de avaliação qualitativa, uma vez que o investigador vive e trabalha nesta cidade;
- Por razões de índole de viabilidade financeira que uma investigação às cinco cidades-sede da rede de cidades portuguesas da Capital Europeia da Economia Social acarreta e o investigador não pode suportar;
- Por uma razão de sustentabilidade ambiental, uma vez que, o investigador teria que se deslocar às cinco cidades-sede da rede de cidades portuguesas da Capital Europeia da Economia Social 2021;
- Por razões institucionais, uma vez que, na cidade de Braga, o processo Capital Europeia da Economia Social, desde a sua candidatura até à sua implementação, foi operacionalizado pelo *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga, sob a direção da Câmara Municipal de Braga.

#### **4.1 – O Human Power Hub (Centro de Inovação Social de Braga)**

Para melhor entendermos a candidatura da cidade de Braga ao Título de Capital Europeia da Economia Social 2021 convém conhecermos a entidade, que em conjunto e sob direção do Município de Braga, construiu a proposta de candidatura e posteriormente procedeu à operacionalização da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade de Braga. No espaço temporal compreendido entre 2015 e 2017, o Município de Braga fez parte de uma rede europeia – o *Boostino Boosting Social Innovation*, do Programa *Urbact* - que tinha como objetivo mapear e conhecer boas práticas de Inovação Social que estivessem a ser desenvolvidas nas cidades parceiras da rede. Assim, foi possível conhecer in loco projetos que já estavam a impactar positivamente populações e territórios em diferentes pontos da Europa e compreender que estavam a contribuir para a resolução de problemas sociais e ambientais,

melhorando assim os níveis de bem-estar dos cidadãos. No final deste programa cada cidade deveria desenvolver um IAP (*Integrated Action Plan*) que preconizasse um plano de integração em cada cidade concretizando as metodologias e ensinamentos apreendidos no decorrer dos 3 anos em que o programa teve lugar. O município de Braga elaborou o referido documento e sustentou-se no trabalho desenvolvido para elaborar uma candidatura a financiamento da Portugal Inovação Social, através da ferramenta “Parcerias para o Impacto”. Este instrumento do estado português foi criado especificamente de forma a tornar possível a alocação de fundos europeus para a criação e desenvolvimento de um ecossistema de Inovação Social em Portugal e foi precisamente neste âmbito que foi criado o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga. Esta ferramenta de financiamento exigia a existência de um investidor social que assegurasse 30% do valor a investir e neste caso foi o Município de Braga que assumiu este compromisso. De inspiração profundamente europeia, mas de conceção 100% bracarense e logo portuguesa, esta candidatura foi aprovada e o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga iniciou a sua atividade em 2019. Foi obtido financiamento para, durante três anos, criar e desenvolver um ecossistema de inovação social na cidade de Braga através do apoio direto a empreendedores e instituições sociais que desejassem desenvolver projetos que se propusessem a ajudar a resolver problemas sociais ou ambientais identificados e para os quais ainda não existisse uma solução considerada eficaz. Numa primeira fase os esforços foram direcionados para as instituições tradicionais do terceiro setor. Estas instituições, por já possuírem bastante experiência e lidando diariamente com problemas sociais complexos, foram consideradas fundamentais logo desde o início para o trabalho que se pretendia desenvolver. Foi assim criada a primeira comunidade do *Human Power Hub*– Centro de Inovação Social de Braga, a comunidade de pioneiros. Posteriormente foi iniciada a intervenção junto dos cidadãos comuns, desafiando-os a apresentar as suas ideias para solucionar problemas sociais que considerassem não estar a ser convenientemente abordados pelas respostas tradicionais. Desta forma, desde 2020 e anualmente é efetuada uma chamada a todos os cidadãos para que possam apresentar a sua ideia de impacto e assim poder integrar o Programa de Aceleração. Os projetos que terminem o Programa de Aceleração são posteriormente convidados a entrar no Programa de Incubação, por um período de dois anos. Durante este período, os empreendedores sociais têm a possibilidade de obter um espaço de trabalho gratuito nas instalações do *Human Power Hub*– Centro de Inovação Social de Braga, usufruir de todos os espaços de reunião e de formação, participar em todos os momentos de partilha de conhecimento especialmente preparados para satisfazer as suas necessidades e, talvez o mais importante, fazer parte de uma comunidade de empreendedores de impacto que lida diariamente com

problemas e desafios muito semelhantes. No final do período de incubação, os projetos que apresentem um estágio de desenvolvimento já apreciável e que já se encontrem a vender os seus produtos/serviços e a criar impacto, são convidados a integrar a Comunidade de *Scaling*. Desta comunidade fazem parte os projetos que já estão a trabalhar há alguns anos e que já possuem na sua génese processos de inovação que lhes permitem dar resposta às solicitações do mercado, procurando nesta fase a sua expansão para outros territórios quer nacionais, quer internacionais. São também os projetos desta comunidade mais madura que muitas vezes inspiram os empreendedores menos experientes e que lhes fazem acreditar que vale a pena ser resiliente na persecução dos objetivos. Atualmente e desde o início de 2022, tendo terminado o período durante o qual existia o financiamento aprovado pela Portugal Inovação Social (2019-2021), o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga passou a fazer parte da Empresa Municipal Bragahabit E.M. Nesta nova fase, além do trabalho já iniciado em 2019 e da intervenção direta junto do cidadão que deseja resolver problemas sociais, o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga tem vindo a reforçar a sua ação junto de outros atores da nossa sociedade, nomeadamente os que fazem parte da hélice quadrupla, conceito será desenvolvido noutra parte desta tese. Assim, têm sido desenvolvidas com mais regularidade atividades junto das escolas e universidades de Braga, procurando não só dar a conhecer o que é Inovação Social junto dos jovens como também contribuir para abrir o leque de opções destes mesmos jovens quando desejarem entrar no mercado de trabalho. A hélice empresarial também tem vindo a ser reforçada, existindo uma aproximação a empresas de referência do concelho de Braga, criando relações propícias para que existam mútuas vantagens quer para os empreendedores pertencentes à várias comunidades do *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga que poderão receber mentorias ou outros tipos de ajuda, quer para as empresas que poderão ver reforçados os cada vez mais imprescindíveis relatórios de sustentabilidade e as suas políticas de responsabilidade social corporativa. Apenas falta referir a hélice relativa ao setor público. Esta assume uma relevância cada vez maior para o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga uma vez que, ao ser integrado na Bragahabit E.M. passou a fazer parte da política municipal e da estratégia desenhada pela Câmara de Braga para os seus cidadãos. Tal como é defendido pelos académicos que se debruçam sobre o tema da inovação social, verificou-se a passagem de uma resposta inovadora que foi experimentada e aplicada na cidade entre 2019 e 2022 a política pública dessa mesma cidade.

## 4.2 – A Quádrupla Hélice

Como metodologia de atuação o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga apoia a sua intervenção num conceito que vem ganhando cada vez mais importância na criação de processo de inovação e desenvolvimento: a quádrupla hélice. A quádrupla hélice do conhecimento é uma extensão da tríplice hélice, que foi proposta por Etzkowitz e Leydesdorff no trabalho conjunto: “*The triple Helix – University – Industry – Government Relations: A laboratory for knowledge based economic development*” e que representa a colaboração entre a Academia, Indústria e Governo. Segundo estes autores e outros que os seguiram, a quádrupla hélice amplia a sua versão original da tríplice hélice com a inclusão da Sociedade Civil como quarto elemento. (Arnkil et al. 2010).

Esta abordagem considera a interação entre organizações destas quatro hélices como uma forma de identificação e tratamento dos problemas emergentes da profunda mudança no mundo económico, institucional e intelectual decorrentes de uma sociedade organizada em conhecimento. Tais interações concorrem em diversos níveis e acarretam:

- 1) transformações internas em cada esfera;
- 2) influências das organizações de uma esfera sobre a outra no decorrer dos relacionamentos existentes;
- 3) criação de novas estruturas devido à sobreposição causada pela interação das quatro hélices; e
- 4) um efeito recursivo desses quatro níveis.

As redes de interação criam sub dinâmicas de intenções, estratégias e projetos que acrescentam valor, através da organização e harmonização contínua, junto à infra-estrutura existente, de forma a atingirem suas metas. Cada ator de uma esfera mantém uma considerável autonomia, mas simultaneamente assume novos papéis e uma nova compreensão e conformação da dinâmica económica.

Ou seja, o objetivo da quádrupla hélice do conhecimento é promover a co-criação e a colaboração entre Academia, Indústria, Governo e Sociedade Civil, aproveitando as suas perspetivas, conhecimentos e recursos distintos. Esta colaboração promove a inovação, procura resolver problemas complexos e promover o desenvolvimento sustentável em diversas áreas, como a ciência, tecnologia, economia, meio ambiente e sociedade, destacando a importância da participação dos cidadãos, organizações não governamentais e comunidades locais na definição de agendas, tomadas de decisão e no

desenvolvimento de soluções inovadoras (*Carayannis & Campbell*). Defende, também, uma governança mais inclusiva, onde as diferentes partes interessadas trabalham em conjunto para abordar os desafios e promover o bem-estar social e comunitário.

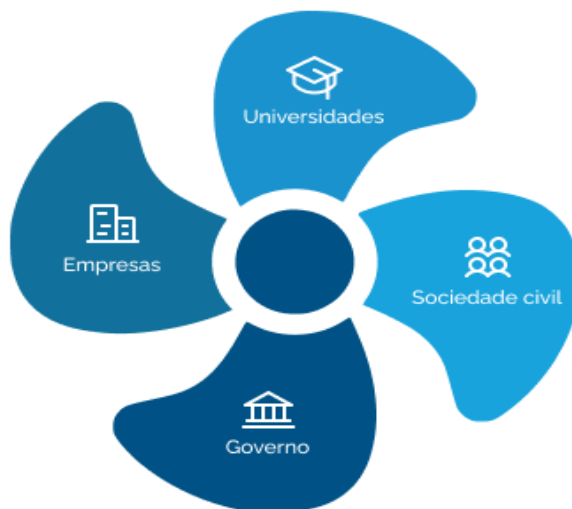
Nesse sentido, cada um dos setores desempenha um papel específico nesta abordagem conceptual:

1. Academia: As Universidades são responsáveis pela pesquisa e investigação científica, pela formação de recursos humanos preparados e especializados e pela transferência de tecnologia para a sociedade. Além disso, devem colaborar com os outros setores no desenvolvimento de projetos conjuntos, pesquisa aplicada e incubação de empresas.
2. Indústria: As Indústrias são responsáveis por aplicar o conhecimento gerado pelas Universidades e centros de pesquisa, estruturando-os em inovações práticas e tecnologias comercializáveis. Este setor deve colaborar com as instituições académicas na transferência de tecnologia, licenciando patentes ou estabelecendo parcerias de pesquisa e desenvolvimento. Além disso, este setor deve manter interações com os outros setores da quádrupla hélice dada a sua relevância e questões públicas e de legislação, bem como a sua forte ligação à sociedade civil, como mão de obra.
3. Governo: A sua participação ativa e os seus envolvimento são fundamentais para promover a inovação, o desenvolvimento tecnológico e o crescimento económico. É o Governo que tem o papel de estabelecer políticas e regulamentações que promovam a pesquisa científica, a inovação e transferência de tecnologia. É função do Governo criar um ambiente propício para a colaboração entre os setores académicos, industriais e a sociedade civil, incentivando à interação e a troca de conhecimento entre eles.
4. Sociedade Civil: A Sociedade Civil desempenha um papel importante e ativo no processo de inovação e desenvolvimento. A sua participação é essencial para garantir a proteção e sustentabilidade das atividades de pesquisa e inovação, bem como promover a responsabilidade social. Também contribui, através de diferentes perspetivas, experiências e conhecimento, ajudando a garantir que as atividades de pesquisa e inovação atendam às necessidades e aos interesses da sociedade em geral.

Esta conceitualização teórica da quádrupla hélice representada na figura 1, abaixo apresentada, assenta num princípio de igualdade de força, poder e influência entre as quatro hélices de forma a que os processos de inovação, desenvolvimento e decisão sejam integrados, inclusivos e transparentes com a capacidade de possibilitar um crescimento

incorporado e estruturado permitindo um verdadeiro desenvolvimento sustentável em todos os setores da sociedade.

### A quádrupla hélice do ecossistema de inovação



**Fig.1 – A quádrupla hélice** (fonte: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proinova>)

O *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga, como já foi referido em cima, alinha a sua atuação e intervenção na abordagem da Quádrupla Hélice procurando promover um ecossistema sustentado e equilibrado entre os quatro setores promovendo diversos processos de pesquisa e inovação. Todavia, e apesar de considerar que esta é a abordagem a mais correta e com o potencial de promover o verdadeiro desenvolvimento sustentável, o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga assume que a sua aplicação na prática ainda apresenta alguns entraves e limitações todas elas ligadas às desigualdades entre setores no que concerne à força, poder e influência que colocam em causa os processos de inovação e desenvolvimento por falta de clareza e transparência, reduzindo o seu empoderamento. Esse reconhecimento das limitações da Quádrupla Hélice por parte do *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga está presente no seu próprio logotipo (fig.2), onde as hélices são apresentadas disformes de forma a expressar essas desigualdades entre os setores.



**Fig. 2 – Quádrupla Hélice *Human Power Hub*** (fonte: Human Power Hub)

Esta conceitualização teórica da quádrupla hélice será tida em conta na metodologia de investigação, desde logo, na determinação do grupo de entrevistados.

#### **4.3 - Plano atividades: Braga CEES 2021**

O Plano de atividades da cidade de Braga encontra-se público no relatório de Atividades da Capital Europeia da Economia Social 2021 (*vide* relatório da cidade de Braga). Em conversa com o Gestor de Resiliência do *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga, Dr. Carlos Santos, percebemos que o plano de atividades apresentado na candidatura ao Título Capital Europeia da Economia Social 2021, sofreu algumas alterações positivas, com algumas novas iniciativas e eventos não previstos inicialmente, e alterações negativas, quase todas relacionadas com o contexto pandêmico em que se realizou a Capital Europeia da Economia Social 2021 e que obrigou a evento de menor dimensão de presenças físicas e à adaptação online das restantes atividades. Apesar de tudo, e analisando o relatório de atividades da cidade de Braga verificamos que a cidade realizou um número considerável de iniciativas, conferências, *Bootcamps*, *workshops* e vários momentos de *Networking*. Interessante verificar que as atividades tiveram vários públicos e *players* de diferentes quadrantes da sociedade, de acordo com o conceito da Quádrupla hélice, e várias áreas temáticas, sempre com ênfase nos conceitos de economia social, empreendedorismo social e inovação social. De realçar os seguintes momentos da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade de Braga:

- Fórum de Inovação Social; (Atividade - âncora)
- *BootCamp* de Empreendedorismo Social;
- *BoostCamp* de Inovação Social para as Organizações Sociais;
- Roteiro Ibérico de *benchmarking* de Impacto Social;
- Reunião da Rede Nacional de Incubadoras Sociais e de Inovação Social;

- Jornadas de Economia Social;
- Workshop de Investimento de Impacto “*Let’s Grow Sustainable*”
- *GreenFest Braga: A Nova Bahaus* Europeia;

## **5- Metodologia de investigação**

A economia social é um um setor em franco desenvolvimento, sendo já considerada um elemento chave no futuro do desenvolvimento das sociedades e das economias por todo o mundo. Cientes desta preeminência e importância, as entidades decisórias europeias têm lançado iniciativas e legislação relacionados com esta temática. Uma dessas iniciativas é a CEES (Capital Europeia da Economia Social). Como tal e, dada a escassa bibliografia sobre esta temática, bem como a inexistência de dados de avaliação de impacto, de abrangência e monitorização é fundamental aprofundar esta matéria.

### **5.1 Problemática**

Neste capítulo pretende-se apresentar o caminho metodológico da investigação. Para isso é importante perceber qual o caminho e os meios a utilizar para atingir um objetivo, que nesta investigação será atingir três objetivos fundamentais:

- “Qual o impacto da Capital Europeia da Economia Social, após 12 meses, na cidade – sede de Braga?”
- “Há/houve sustentabilidade (operacional e financeiramente) da Capital Europeia da Economia Social enquanto Rede de Cidades Portuguesas?”
- “Em que medida o contexto pandémico afetou a realização e a eficácia da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade-sede de Braga?”

## **6. Paradigma da investigação**

O processo de uma investigação propõe produzir respostas às questões levantadas no estudo. Freixo (2011) aclama como objetivo da atividade científica a obtenção da verdade por intermédio da comprovação de hipóteses traduzindo-se numa espécie de pontes entre a observação e a teoria científica que esclarece a realidade. Para o autor, o método científico é “o conjunto das atividades



sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia permitem alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões do investigador” (Freixo, 2011, p. 80). É, por isso, relevante a determinação da metodologia a utilizar porque permite responder ao problema e às questões de investigação levantadas, garantindo a validade do estudo. Acerca da escolha da metodologia a utilizar na abordagem de um problema, Bogdan e Bikline (1994) defendem a sua delimitação por uma série de opções e conceções que dependem da natureza do problema em estudo, dos objetivos em estudo, do tipo de questões a que ele procura responder, da perspectiva do investigador relativamente às vias possíveis de abordar esse problema e do papel do investigador no processo de investigação e com os sujeitos envolvidos na investigação. Para a realização de um estudo de fenómenos sociais temos à disposição três tipos de tratamento da questão em análise, nomeadamente, os métodos quantitativos, os métodos qualitativos e os métodos mistos. De forma muito genérica, podemos qualificar os métodos quantitativos pela aplicação da quantificação, quer ao nível das modalidades de recolha de informação, quanto ao seu tratamento através de técnicas (Richardson, 1989). Estes métodos suportam uma pesquisa nomotética cujo objetivo são as conclusões com carácter de lei e genéricas. Por seu lado, a procura da pesquisa qualitativa ocorre nos casos em que o objetivo é a “demonstração lógica das relações entre conceitos e fenómenos, com o objetivo de explicar a dinâmica dessas relações em termos intersubjetivos” (Mendes, 2006, p. 11). E ambas as técnicas são tal-qualmente importantes dependendo do objetivo. Os métodos qualitativos por seu lado, encaminham-se no sentido de analisar e compreender as questões não se limitam descrição de dados rijos, numéricos e sem carácter vinculativo. No entanto, um poderá complementar o outro, dessa forma, em 1960, surgiu a ideia do método misto que combina a abordagem quantitativa e qualitativa na mesma investigação, com o objetivo de diminuir a tendência de se recorrer apenas a um método num estudo de um determinado fenómeno. Na perspectiva de Cohen et al. (2007) as finalidades ou objetivos da investigação determinam o desenho metodológico. Na planificação da investigação do presente estudo, pretende-se compreender os fenómenos em análise. Esta escolha foi tomada na perspectiva de entender os factos e levantar temas que deverão ser sujeitos a estudos futuros.

### **6.1 Pesquisa e metodologia qualitativa**

Este estudo qualitativo recorreu inicialmente à análise de estudos, artigos e documentos de forma descritiva e explorativa, complementados por entrevistas individuais. A estruturação dos instrumentos de observação e recolha de informação focou a sua diretriz nos procedimentos dos métodos

qualitativos. O método qualitativo possui uma abordagem fenomenológica onde acompanha o fenômeno para o compreender. Esta metodologia de estudo coloca realce na subjetividade, permite uma flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa e uma das grandes características distintivas, baseia-se na procura do entendimento e na interpretação de dados ao invés da quantificação (Cassell & Symon, 1994). Através desta investigação pretende-se conhecer o fenômeno mais em profundidade do que em quantidade (Silverman, 2000), ou seja, não se limita a explorar a temática na perspectiva de compreender a Capital Europeia da Economia Social, mas sim perceber e analisar o seu impacto. Esta metodologia permite lidar com informações mais subjetivas, amplas e com maior riqueza de detalhe. Assim, este estudo será qualitativo, pois considera-se ser a forma de obter informação, com maior profundidade e riqueza, consentindo uma compreensão mais alargada. Os autores Huberman e Miles (1994) caracterizam a investigação qualitativa em cinco características fundamentais:

- A fonte direta de informação é o ambiente natural, o contexto da vida real, constituindo o investigador como instrumento principal;
- Os dados recolhidos são na sua maioria descritivos e o investigador pretende obter um panorama holístico;
- Os investigadores preocupam-se inicialmente pelos processos e não pelos resultados;
- Os investigadores analisam tendencialmente os dados de forma indutiva;
- Os investigadores priorizam a compreensão do significado que os participantes colocam nas suas experiências. Nesse sentido, o investigador deve criar empatia com o ambiente, as tarefas e os participantes para conseguir observar com atenção, colocar-se no lugar do outro e vivenciar sentimentos (Ponte, 2002). Todavia, e apesar da sua importância na aplicabilidade da metodologia, a empatia comporta consigo alguma subjetividade, uma vez que, o investigador carrega consigo vivências, princípios, valores, crenças e preconceitos que afetam a maneira com o investigador observa o mundo que o rodeia, afetando, também, a sua interpretação dos dados. Há, assim, uma relevância capital do investigador de se “afastar” de todos os elementos que possam afetar as suas análises e interpretações, de forma que os resultados dos estudos possam ser fidedignos e reais. Gray afirma, portanto, que “captar dados sobre a percepção dos atores no campo de estudo significa prestar atenção, suspender os preconceitos sobre um tema e criar empatia para com os estudados” (Gray, 2009, p. 135). A pesquisa qualitativa baseia-se em pequenas amostras que permitem percepções e compreensão do contexto do problema (Malhotra, 2004), cujo objetivo pretende obter um

entendimento do fenómeno do problema em estudo com uma descrição e interpretação, sendo por isso, relevante a recolha densa e criteriosa dos dados e informação. Em modo de conclusão, e como defende Freixo (2011), o investigador deve observar, descrever, interpretar e apreciar o meio e o fenómeno como ele se representa, sem o controlar ou manipular. Para a investigação dos dados de uma pesquisa qualitativa existem técnicas particulares, fundamentadas e com abordagens distintas. No entanto, este trabalho foca-se apenas numa das técnicas utilizadas para a interpretação de dados oriundos de pesquisas qualitativas: a análise de conteúdo através da ferramenta entrevista. A necessidade de obter respostas de indivíduos ou grupos, através de entrevistas, não é uma peculiaridade da metodologia qualitativa. Os métodos estatísticos utilizam questionários, técnicas de amostragem, entre outros procedimentos. No entanto, a pesquisa qualitativa, quando faz uso das técnicas de entrevista, necessita expandir o universo das questões fechadas, provenientes do método quantitativo, na busca por respostas de maior profundidade. Colognese e Melo (1998, p. 143) definem a entrevista como “um processo de interação social, no qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado”. Mas é uma conversa com uma orientação visando apreender dados que possam ser interpretados mediante o problema formulado a partir do objeto da pesquisa. Os autores apontam para a abrangência das técnicas de entrevista e classificam-nas quanto à padronização, à natureza das informações, aos informantes e ao nível do controlo e à elaboração do roteiro. May (2004) também regista que existem quatro tipos de entrevistas: entrevista estruturada em que o entrevistador tem o controlo total das perguntas formulando um guião prévio; a entrevista semiestruturada que apesar de também se guiar por um conjunto de questões abertas prévias, quer entrevistador, quer entrevistado não se prendem às questões; a entrevista não-estruturada ou natural em que o entrevistador não tem um guião de questões e a mesma funciona mais como uma conversa e partilha de informações relevantes para o estudo e a entrevista em formato de grupo que é realizada com um grupo de pessoas para a recolha da informação. Desse modo, a entrevista apresenta-se em várias tipologias e com métodos distintos que são utilizados conforme o problema e o objeto pesquisado. Na presente investigação pretende-se que as entrevistas sejam semiestruturadas, centrando-se no problema em estudo, seguindo um guião previamente elaborado e testado por um dos elementos do grupo dos entrevistados para comprovar a sua eficiência. A seleção da entrevista semiestruturada encontra-se sustentada por se mostrar uma técnica que melhor serve a recolha de informação através de entrevistas. Neste modelo de entrevista a formulação e ordem das questões deverão estar previamente definidas no guião de entrevista, contudo não existe um condicionamento rigoroso do desenvolvimento das respostas (Ghiglione & Matalon, 2001). As etapas e procedimentos da

entrevista devem ser planeados pelo entrevistador. A forma de conduzir esse processo metodológico pressupõe habilidades que o pesquisador deve seguir como o respeito às características próprias do entrevistado, além de suas limitações, enfermidades e compromissos que dificultam os encontros. O entrevistador deve, também, ter o domínio prévio da temática para maior eficácia durante a entrevista, ou seja, a definição do objeto de estudo e do problema a ser investigado deve anteceder a entrevista.

## **6.2 Caracterização da entrevista e dos entrevistados**

A análise de conteúdo é um método de análise das entrevistas que tem vindo a mostrar a sua importância nas investigações, pois oferece a possibilidade de recorrer a uma forma metódica e aos testemunhos com profundidade e complexidade. Apenas a utilização de métodos construtivos e seguros permite ao investigador a composição de uma interpretação distanciando os seus próprios valores e representações. A entrevista é um instrumento de recolha de informação numa perspetiva privilegiada, de forma que permite recolher um enorme espetro de informação que seria difícil de aceder. Na construção da entrevista desta investigação, foram formuladas questões objetivas de modo a evitar a multiplicidade de interpretações para assuntos específicos, no entanto, a mesma é complementada com questões de resposta mais aberta, pois permite ao entrevistado dar a sua opinião livremente de acordo com a sua interpretação da realidade vivida. A preferência pelas entrevistas como instrumento de recolha de informação, permitiu reconstruir e recuperar o contexto da Capital Europeia da Economia Social 2021 e evidenciar as simetrias, as diferenças e a perspetivas dos atores sociais em análise. A escolha pela entrevista semiestruturada permite o aprofundamento da informação a recolher e ao mesmo tempo dá ao entrevistador a liberdade para introduzir novas questões ou alterar a sequência das questões, obtendo assim uma verdade mais genuína nas respostas do entrevistado. Como base criou-se um guião que permitisse a exploração dos conhecimentos de cada um dos entrevistados. A sua construção foi orientada pelos objetivos da pesquisa e a suas dimensões, bem como pelo conhecimento do tema e dos próprios entrevistados. A utilização de um guião surge não apenas como uma necessidade de estruturação da conversa, mas também como grelha analítica para a próxima etapa, a análise e comparação do material recolhido. O guião foi experimentado e testado por um técnico do *Human Power Hub* - Centro de Inovação Social de Braga e permitiu tirar conclusões sobre a eficácia do mesmo para o objetivo da investigação e concluir qual o tempo necessário para cada entrevista. Esta “entrevista teste” permitiu melhorar o enquadramento das questões e ajustar questões abertas para uma melhor interpretação e resposta dos entrevistados. Permitiu igualmente, definir o tempo de 60 minutos para a realização de cada entrevista. Após os ajustamentos, terminou-se

o guião de entrevista (anexo I) e a realizaram-se das 8 entrevistas. Este guião teve como base orientadora três dimensões de avaliação do problema em questão permitindo a divisão da entrevista em 3 grupos com a intenção de aferir: o Impacto, a Sustentabilidade e a Eficácia da Capital Europeia de Economia Social 2021 na cidade de Braga. A seleção dos entrevistados também teve como objetivo principal assegurar a presença de entrevistados das 4 hélices do conhecimento. Nesse sentido, os oitos entrevistados foram escolhidos e selecionados de forma a apresentarmos uma visão holística das quatro vertentes da sociedade. Assim, as entrevistas têm dois elementos da área Pública e ligados à operacionalização da Capital Europeia da Economia Social 2021 (1 elemento da equipa HPH e outro elemento da Divisão da Coesão Social da Câmara Municipal de Braga); dois elementos da área do Conhecimento, um investigador na área da Economia Social e um elemento da academia que participou ativamente na realização da Capital Europeia da Economia Social 2021; dois elementos da área Corporativa, com um empreendedor social da comunidade de Incubação do Human Power Hub e um empresário da cidade com reconhecido envolvimento na responsabilidade social; e por fim, da área do Cidadão com a presença de dois cidadãos da cidade de Braga, ligados à rede social de Braga e com conhecimento profundo de área da Economia Social. O primeiro contato foi iniciado em fevereiro de 2023, telefonicamente ou presencialmente, com a explicação do pretendido e com uma contextualização do tema. De seguida, e tendo em conta as respostas, procedeu-se durante o final do mês de fevereiro, à marcação da data e local de entrevista. Este processo foi realizado durante os meses de março e abril de 2023. O guião das entrevistas foi dividido em 3 partes de acordo com os objetivos propostos, tendo como linha orientadora os 3 indicadores de avaliação, já identificados anteriormente, Impacto, Sustentabilidade e Eficácia. No total, a entrevista era composta por 12 questões, 4 para cada indicador de avaliação e serão de seguida analisadas. Para uma maior celeridade do processo, e apesar de mais moroso, os dados obtidos nas entrevistas foram de imediato transcritos pelo investigador, no momento da entrevista. Apesar de reduzir a fluidez oral do discurso, o investigador verificou que a leitura das suas respostas por parte dos entrevistados, permitiu um maior aprofundamento da memória relativamente aos acontecimentos da Capital Europeia da Economia Social 2021. Atendendo ao espaço temporal entre a entrevista e o momento dos acontecimentos esta forma de entrevista tornou-se interessante porque permitiu, na maior parte das entrevistas, um melhoramento dos dados recolhidos. Todos os dados tiveram necessidade de ser várias vezes lidos, procurando regularidades, acontecimentos e comportamentos evidenciados. Como forma de salvaguardar a identidade dos entrevistados, foi atribuída uma letra alfabética de A a H. (anexo II).

### **6.3 Análise de conteúdo**

A análise de dados enquanto técnica de tratamento de dados surgiu com a descodificação de símbolos, sinais e mensagens, por meio da exegese (avaliação minuciosa) dos textos bíblicos, para a possível interpretação de metáforas e parábolas contidas nesses documentos. Posteriormente, no século XVII na Suécia, análises de conteúdos prematuras são citadas referindo-se à pesquisa de autenticidade de hinos religiosos e os efeitos que por ventura poderiam ter sobre os luteranos. Neste evento foram verificados os temas, valores, modalidades e complexidade estilísticas destes escritos. No período que compreende 1888-1892, o francês B. Bourbon tentou captar a expressão das emoções e das tendências da linguagem, utilizando para isso escritos bíblicos, mais especificamente o êxodo, numa perspectiva temática e quantitativa. Um exemplo clássico e importante sobre a utilização da análise de conteúdo, passa ser o seu uso na interpretação dos artigos da imprensa, sobretudo nos Estados Unidos no início do século XX, onde há um maior desenvolvimento dessas técnicas, inicialmente para medir o impacto sensacionalista dos artigos, sempre seguindo um rigor quantitativista em relação ao tamanho dos títulos, artigos e número de páginas. Posteriormente com o advento da 1ª Guerra mundial, o interesse voltou-se ao estudo da propaganda. O interesse pelas ciências políticas, nos Estados Unidos, na década de 40, aliados aos acontecimentos da época, como a 2ª Guerra Mundial fizeram com que a análise de conteúdo fosse largamente utilizada na descoberta de jornais ou revistas que ofereciam propagandas subversivas, principalmente com ideologias nazistas. Nesta época, Lasswell da Universidade de Chicago, desenvolvia estudos sobre a análise dos símbolos e a ele se juntaram outros pesquisadores de diversas áreas como sociólogos, psicólogos e cientistas políticos. Metodologicamente projetaram-se também, Berelson e Lazarsfeld, que sistematizaram as preocupações epistemológicas da época, sintetizados no livro *"The analysis of communication contentes"*, editado em 1948. Nas décadas que se seguiram até os tempos atuais, o que existe são debates e discussões a respeito do uso do método segundo as perspectivas quantitativas descritas por Berelson, Lazarsfeld e Lasswell e os seus seguidores e as novas tendências, mais voltadas à procura dos conteúdos não manifestos e associadas às inferências sobre o material estudado, numa perspectiva qualitativa de pesquisa. Nas décadas que se seguiram até os tempos atuais, o que existe são debates e discussões a respeito do uso do método segundo as perspectivas quantitativas descritas por Berelson, Lazarsfeld e Lasswell e seus seguidores e as novas tendências, mais voltadas à procura dos conteúdos não manifestos e associadas às inferências sobre o material estudado, numa perspectiva qualitativa de pesquisa. Contudo, e apesar destas divergências doutrinárias, em 1977 foi publicada uma obra de Bardin (*Analyse de Contenu*), onde consta os detalhes que atualmente servem de orientação ao método. É importante, ainda, assinalar que o desenvolvimento da informática das últimas décadas

trouxe no campo na análise de conteúdo, o desenvolvimento de programas de computação apropriados para a verificação da frequência de ocorrência de palavras em determinado texto, o que favoreceria uma abordagem por padrão do material. Para definir “Análise de conteúdo” remeti-me aos conceitos de dois autores estudiosos do assunto. O primeiro deles é Berelson, um dos primeiros a sintetizar a análise de conteúdo como técnica de estudo, na década de 40 e apresentava uma definição fortemente baseada no modelo cartesiano de pesquisa onde afirma que a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que visa uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação de maneira objetiva, sistemática e quantitativa. Hoje em dia várias são as críticas em relação ao uso restrito que Berelson empregava, principalmente no tocante à negação dos conteúdos latentes da comunicação, como objeto de atenção nas análises. Bardin (2011), configura a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Porém, a própria autora afirma que este conceito não é suficiente para definir a especificidade da técnica, acrescentando que a intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente de recepção), inferência esta que ocorre a indicadores quantitativos ou não. Na sua obra, Bardin (2011), prevê três fases fundamentais na utilização da análise de conteúdo:

#### 1ª Pré-análise:

A fase de pré-análise envolve a organização e preparação dos dados para serem analisados. Nesta etapa, o investigador estabelece objetivos claros para a análise, define o *corpus* (conjunto de textos ou materiais a serem analisados) e realiza uma leitura exploratória dos dados para familiarizar-se com o conteúdo. Além disso, é importante estabelecer critérios de seleção, categorias ou unidades de análise que serão utilizadas na análise. Essa fase também pode incluir a criação de um sistema de codificação para facilitar a categorização dos dados.

#### 2º Exploração do material:

Na segunda fase, ocorre a exploração aprofundada do material de análise. O investigador realiza uma leitura minuciosa dos textos, identificando unidades de sentido relevantes, palavras-chave, temas recorrentes e padrões emergentes. É comum utilizar técnicas de marcação, sublinhado ou enfatizar para destacar as unidades de análise identificadas. O objetivo é compreender o conteúdo e identificar os elementos relevantes para a pesquisa.

### 3º Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:

Na terceira fase, o investigador analisa os dados codificados e realiza a interpretação dos resultados. Nessa etapa, ocorre uma síntese das informações recolhidas, agrupando-as em categorias ou temas mais amplos. O investigador também pode realizar inferências e buscar relações entre os diferentes elementos do conteúdo analisado. A interpretação dos resultados pode envolver a comparação com teorias existentes, a procura por padrões ou tendências, e a elaboração de definições ou hipóteses. Apenas a relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica darão sentido à interpretação. Como a pesquisa qualitativa produz um grande volume de dados, o estudo, organização e cruzamento da informação recolhida demonstra-se um enorme desafio para o investigador. Para uma análise de dados mais fidedigna foram criados programas informáticos como forma de automatizar as tarefas que envolvem a organização e tratamento dos dados. Existem atualmente uma vasta oferta de softwares que proporcionam um contributo para análise de dados qualitativos e permitem que o processo de pesquisa seja mais sistemático, transparente e rigoroso. O autor completa ainda destacando a agilidade dos processos feitos pelo computador, permitindo ao pesquisador ter mais tempo para se empenhar nas análises da investigação. Existe uma diversidade de programas de análise de dados qualitativos, mas após uma rápida análise das particularidades pretendidas, para o estudo em questão foi utilizado o Atlas por possuir as características necessárias, nomeadamente a procura de palavras-chave em simultâneos nas entrevistas para assim encontrar as tendências nas respostas. Estas três fases da análise de conteúdo segundo Bardin fornecem um roteiro geral para a realização deste tipo de análise. No entanto, é importante adaptar sempre uma abordagem de acordo com o contexto da pesquisa e os objetivos específicos do estudo em questão.

### **7. Análise e discussão dos resultados**

As entrevistas realizadas tinham como objetivo principal responder às três grandes questões propostas a investigar. Para um melhor entendimento sobre o estudo de cada objetivo, estes serão analisados separadamente tendo em conta as questões utilizadas nas entrevistas com vista ao encontro de possíveis conclusões, tendo como “farol” na pesquisa os indicadores já identificados: Impacto, Sustentabilidade e Eficácia.



Objetivo proposto

Questões colocadas

<p>“Qual o impacto da Capital Europeia da Economia Social, após 12 meses, na cidade – sede de Braga?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A dinâmica da cidade na área da Economia Social melhorou? Sim ou não. Se sim, em que aspetos?</li> <li>• Quais os impactos da CEES 2021 na cidade de Braga ao fim de 12 meses? Enumere.</li> <li>• Ao fim de 12 meses da realização da CEES 2021 considera que o Ecosistema Social no Concelho: melhorou, ficou igual ou piorou. Justifique.</li> <li>• Considera ao fim de 12 meses após a realização da CEES 2021 que a cidade de Braga é um ponto impulsionador da Economia Social na sua região? Justifique.</li> </ul>
---	--

O Impacto na Cidade de Braga – Tabela 1

Um dos objetivos propostos pretendia perceber o impacto que a Capital da Economia Social de 2021 teve na cidade – sede de Braga, após 12 meses da sua realização. Questionados sobre a dinâmica na área da economia social na cidade, os entrevistados foram perentórios, exceto um, que houve uma melhoria da mesma, elencando alguns fatores para a sua resposta destacando-se, o aumento de eventos, debates, atividades e *networking* com a temática de economia social, a adesão da cidade de Braga à ESER (*European Social Economy Regions*) e a participação em redes europeias de boas práticas, uma maior abertura e interesse por parte das várias áreas da sociedade bracarense. Há, ainda, quem faça referência a realização das I Jornadas de Economia Social do Mestrado de Economia Social e a promoção e capacitação de empreendedores sociais. Em contraponto, um dos entrevistados, considerou que não se verificou qualquer alteração da dinâmica da cidade na área da economia social considerando que a esta se encontra na mesma. Na mesma linha e na sua lógica de resposta o mesmo entrevistado respondeu de forma negativa à segunda questão deste grupo que visava a enumeração dos impactos sentidos na cidade de Braga com a Capital Europeia da Economia Social

afirmando redondamente que a mesma não trouxe qualquer impacto para cidade. Todavia, a respostas dos restantes entrevistados foram em sentido contrário, considerando que a Capital Europeia da Economia Social teve impactos na cidade, alguns residuais, como é referido, elencando uma panóplia de impactos diversificada com destaque para o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga se ter tornado uma política pública e o 2º Centro de Inovação Social do país, e que foi referido por metade dos entrevistados. O aumento do número de iniciativas e projetos novos, o aumento de projetos europeus na cidade (*Urbacts, Erasmus+ e Eurocities*), o desenvolvimento de programas de formação para as organizações da Rede Social de Braga e para os empreendedores sociais, nos quais se vê já projetos a vencerem prémios internacionais. De referir, que a resposta da entrevistada “B” foi interessante e enriquecedora porque separou os impactos em *outputs* (divulgação, sensibilização e capacitação) e *outcomes* (o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga tornou-se política pública, projetos locais a ganharem concursos internacionais e a serem financiados). Por considerar uma resposta completa e muito efetiva, com uma relevância para o estudo para compreender os impactos vigentes e visíveis na cidade de Braga, transcrevo de seguida a resposta da entrevistada “G”, onde elencou de forma exaustiva os impactos da Capital Europeia da Economia Social 2021:

- Estabeleceu prioridades de economia social;
- Posicionamento da ES a nível local, nacional e Europeu.
- Promoveu os apoios financeiros às entidades da economia social a nível local, nacional e europeu;
- Desenvolveu um ecossistema propiciador de apoio às entidades da ES e à inovação social;
- Reforçou o impacto da Rede Social na promoção da coesão social e no âmbito da sustentabilidade;
- Promoveu a adoção de boas práticas de economia social e a sua disseminação noutros contextos e territórios.
- Incentivou a partilha e a relação entre entidades da ES públicas e privadas.”

Sobre a questão se o ecossistema social do Concelho de Braga beneficiou com a realização da Capital Europeia da Economia Social 2021 a maioria dos entrevistados respondeu afirmativamente, sendo, no entanto, a sua justificação diversificada. Para uns o aumento de eventos (Debates, Jornadas, Feiras, Fóruns, Festivais, *Networking*) de carácter nacional e europeu, bem como, o aparecimento de novos projetos de inovação social são as razões mais prementes desta melhoria. Outros referiram que o 3º setor na cidade se encontra mais coeso e preparado para processo de inovação social e ainda o aumento de parcerias de impacto entre os atores da economia social causados, também, por uma maior divulgação e impulsionamento das iniciativas. De notar, que 2 dos entrevistados consideram que

o ecossistema social da cidade sem encontra na mesma e que a Capital Europeia da Economia Social 2021 não trouxe qualquer benefício e “não veio acrescentar mais valor ao trabalho que já se tinha vindo a desenvolver nesta área no concelho de Braga” (entrevistada “D”). Colocando a questão de forma direta, sobre as quatro hélices do conhecimento os resultados também foram contundentes conforme quadro abaixo:

	Melhor	Igual	Pior
Ao nível do empreendedorismo social, o ecossistema:	7	1	0
Ao nível da Rede Social, o ecossistema:	6	2	0
Ao nível da área científica (Universidades, IP, EP...)	4	4	0
Ao nível do setor corporativo, o ecossistema:	2	6	0

O Estado do ecossistema social da cidade de Braga – Tabela 2

Concluimos, assim, que há um reconhecimento claro de uma melhoria do ecossistema em duas hélices (Cidadãos e Entidades Públicas), muito também por ser as duas hélices mais desenvolvidas, mesmo antes da realização da Capital Europeia da Economia Social, o que nos mostra que houve uma maior participação e “aproveitamento” do Título da Capital Europeia da Economia Social 2021, por parte destes atores. Quanto à hélice do conhecimento as opiniões dividem-se (50/50), mas parece já existir uma base de trabalho para o desenvolvimento de parcerias e trabalho colaborativo com o restante ecossistema social para a criação de processos e métodos científicos para o estudo, avaliação de impacto e resolução de problemas sociais. Salta à vista, no Plano de atividades da cidade de Braga, as I Jornadas de Economia Social, realizada no Altice Fórum Braga, pelos alunos do Mestrado de Economia Social, que juntou atores de todos os quadrantes da sociedade para discutir e impulsionar a economia social. Mais consensual, mas negativamente, é o reconhecimento que o setor corporativo (hélice da Indústria) não teve qualquer melhoria. É, no entanto, de referir que durante a Capital Europeia da Economia Social 2021, nos diversos eventos realizados na cidade de Braga, este setor esteve representado e na maior parte das vezes fazendo parte dos painéis de discussão e partilha. Apesar de muito lento e de forma residual, há já algum envolvimento desta hélice no ecossistema social da cidade. No que concerne à questão se a cidade de Braga era agora um ponto impulsionador da economia social na região todos os entrevistados são unânimes que a cidade de Braga é um forte ponto de desenvolvimento da economia social no seu território. Como fator proeminente, destaca-se a existência do *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga, como infra-estrutura especializada no apoio e aceleração de novos projetos de índole social, sendo aliás um dos impactos mais visíveis da Capital Europeia de Economia Social 2021 na cidade de Braga, uma vez que passou

de projeto financiado pelo Portugal Inovação Social para se tornar política pública com a sua integração no universo municipal através das BragHabit, E.M. A existência de uma rede social forte e coesa “que promove o desenvolvimento e a coesão social num processo de participação e cocriação conjunta” (entrevistada “G”) é outro argumento forte para a justificação de se considerar Braga como uma cidade “farol” para o desenvolvimento da economia social na região. De referir, que um dos entrevistados apesar considerar a cidade como um ponto impulsor, o mesmo afirma que a razão para o ser não está ligada ao Título de Capital Europeia da Economia Social 2021, uma vez que considera que a cidade já o era mesmo antes de 2021. Baseados no Indicador Impacto podemos concluir que houve e há de facto vantagens e Impactos para a cidade-sede Braga com o Título Capital Europeia da Economia Social os quais serão elencados nas conclusões finais.

**Objetivo proposto**

**Questões colocadas**

<p>“Há/houve sustentabilidade (operacional e financeiramente) da Capital Europeia da Economia Social enquanto Rede de Cidades Portuguesas?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera que a implementação da Rede de cidades Portuguesas CEES 2021 foi vantajosa para a sua cidade? Enumere 4 fatores. (positivos ou negativos)</li> <li>• Entende que a operacionalização da Rede de cidades Portuguesas CEES 2021, em conjunto com a CASES e as outras cidades-sede, foi a mais adequada?</li> <li>• Financeiramente, considera que a CEES 2021 contribuiu para uma maior captação de investimento para as entidades de Economia Social?</li> <li>• Após 12 meses, a Rede de cidades Portuguesas criada na CEES 2021, mantém-se ativa? Se sim, de que forma se manifesta?</li> </ul>
---	---

Impacto na Sustentabilidade – Tabela 3

Neste segundo objetivo a intenção do investigador era aferir a Sustentabilidade de uma Capital Europeia, neste caso, de Economia Social enquanto uma rede de cidades (ao invés do normal em que o Título é atribuído a uma só cidade). Questionados sobre se consideraram a implementação da Rede de cidades portuguesas da Capital Europeia de Economia Social foi vantajosa para a cidade de Braga a maioria dos entrevistados respondeu afirmativamente, sendo referidos vários fatores que contribuíram para as respostas positivas das quais destaco:

- Trabalho em rede e trabalho colaborativo que permitiu o *networking* e troca de boas práticas
- Maior visibilidade e ligação a uma entidade como a CASES;
- Descentralização de um Evento de índole europeia;
- Aumento considerável de organizações envolvidas diretamente no título;
- Partilha de conhecimentos;
- Reforço do ecossistema da economia social.
- Reconhecimento do investimento da cidade na economia social;
- Posicionamento da economia social na estratégia de desenvolvimento da cidade;

Em contraponto, a entrevistada “F” considera que esta forma de implementação não beneficiou a cidade, nem a Capital Europeia em si, apresentando 4 fatores, que pela sua pertinência e pensamento crítico futuro passo a transcrever:

“- Porque a CEES dispersou-se nas várias cidades não permitindo uma presença efetiva;

- Desinteresse dos órgãos políticos;

- Falta de financiamento e publicidade;

- Pouca participação do público; “

Também a entrevistada “E”, que acredita no benefício da rede e apresenta fatores positivos, se referiu como aspeto negativo a “falta de intervenção política “, fator que deve ser tido em conta em estudo futuros, dada a relevância da presença, participação e impulsionamento deste tipo de Título por partes das entidades públicas. Já quanto à operacionalização desta Capital Europeia da Economia Social em rede e em conjunto com a CASES (entidade responsável do Estado pela operacionalização da Capital Europeia da Economia Social 2021) a respostas foram mais difusas. Desde logo, alguns dos entrevistados demonstraram alguma dificuldade na resposta considerando que não têm o conhecimento suficiente para darem uma resposta efetiva. Todavia, parece ser consciente entre os

entrevistados que o Título de Capital Europeia da Economia Social 2021, por uma questão de sustentabilidade e eficiência, deveria ser atribuído apenas a uma cidade, mesmo relevando as vantagens que já tinham enumerado na questão anterior e reforçando a ideia e importância da rede e do trabalho colaborativo e troca de conhecimento e boas práticas. Julgo que a resposta do entrevistado “H” a esta questão resume um pouco a visão dos restantes entrevistados e por isso passo a transcrever: “Apesar das vantagens acima enumeradas, penso que se assistiu a uma erosão do espírito de pertença do próprio título, sendo que nenhuma das cidades se assumiu verdadeiramente como Capital Europeia da economia Social 2021 em Portugal. Esta solução retirou de igual forma protagonismo e liderança a estas Cidades e focou todos este processo na CASES. Algo que não sucedeu nas edições anteriores do Título em que Cidades como Maribor e Estrasburgo, lideraram vários processos de afirmação do papel das Cidades na dinamização da Economia Social.” Ou seja, mesmo considerando as vantagens existentes numa rede de cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social, parece claro, que os entrevistados acreditam que estas vantagens poderiam ser ainda mais alavancadas se o Título fosse atribuído apenas à cidade de Braga. O facto de o processo também ter sido centralizado na entidade CASES parece ser um *handicap* negativo para o sucesso da Capital Europeia da Economia Social 2021, por falta de presença “no terreno” e pelo aumento de burocracia associados à sua operacionalização. Instigados se financeiramente a Rede de cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social 2021 trouxe maior captação de investimento para a cidade na área da economia social as respostas dividem-se. Se por um lado, há entrevistados que afirmam categoricamente que não há qualquer aumento de captação de investimento na área da economia social na cidade (pelo menos de forma direta), alguns acreditam que esse investimento aumentou. Todavia, esse aumento foi considerado ténue e é mesmo referenciado como o “ponto com maior necessidade de intervenção...” (entrevistada “B”). Interessante é também a resposta dada pela entrevistada “E” que afirma: “Apesar de não ter qualquer evidência julgo que pelo menos uma maior atenção e interesse na atividade e sustentabilidade dos *players* de economia social criou. Possivelmente num espaço temporal mais alargado se possa ver este impacto.” Esta resposta levanta desde logo uma limitação a este estudo, uma vez que, alguns dos impactos resultantes da Capital Europeia da Economia Social, poderão só ser visíveis e quantificados num espaço temporal mais alargado. Por fim, e para a aferir a Sustentabilidade da rede de cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social 2021 foi questionado aos entrevistados se esta rede de cidades portuguesas ainda se encontrava ativa após 12 meses da realização da Capital Europeia da Economia Social 2021. Aqui as respostas são unânimes. Por desconhecimento de alguma atividade ou por conhecimento de causa

as respostas são sempre a mesma. A rede de cidades portuguesas, definida como compromisso e objetivo na Carta de Compromisso da rede de cidades portuguesas Capital Europeia Da Economia Social 2021, não existe, ou pelo menos não está ativa. Esta questão levanta outras questões pertinentes a responder num estudo futuro, desde logo, qual a efetiva realização dos compromissos assumidos por todas entidades envolvidas neste tipo de Título e para que serve de facto as “Cartas de Compromisso”?!

**Objetivo proposto**

**Questões colocadas**

<p>“Em que medida o contexto pandémico afetou a realização e a eficácia da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade - sede de Braga?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O contexto pandémico afetou o plano de atividade da CEES 2021 e a sua operacionalização? Se sim, em que aspetos?</li> <li>• Considera que existiu uma participação ativa dos vários atores da Economia Social (integrantes das quatro hélices)?</li> <li>• Considera que a CEES 2021 contribuiu para uma maior disseminação e conhecimento da Economia Social e do Ecosistema Social da cidade de Braga junto da sua população? Justifique.</li> <li>• Identifique e enumere melhorias que considere relevantes para eventos futuros e similares ao Título de Capital Europeia da Economia Social.</li> </ul>
---	--

Impacto da Pandemia – Tabela 4

Neste terceiro objetivo o investigador focou ao seu estudo no indicador Eficácia de forma a perceber de que maneira o contexto pandémico da Covid-19, no ano de 2021, condicionou e afetou a realização da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade de Braga tendo em conta a participação dos diversos atores da economia social e a dissimilação da economia social junto da população da cidade de Braga. Neste bloco de questões e como questão final da entrevista o investigador desafia os entrevistados a apresentar melhorias para futuros eventos similares. Quanto à questão de se o contexto

pandémico afetou o plano de atividades da Capital Europeia da Economia Social 2021 todos os entrevistados são perentórios a afirmar que sim. O reconhecimento de que a Covid-19 afetou todos os aspetos da nossa vida e por consequência a própria programação do plano de atividades CEES 2021. O maior referencia aos entraves sentidos com a pandemia foi a necessidade de passar parte da programação para o online, o que não possibilitou a interação mais próxima entre os parceiros e atores da Economia Social. Mesmo as atividades realizadas presencialmente foram afetadas pela crise pandémica, uma vez que, as restrições ainda eram muitas o que fizeram que esses eventos não tivessem a aderência desejada (ainda eram necessários teste covid negativos e o uso de máscara para se participar). É de relevar, que devido às restrições pandémicas a programação da cidade de Braga foi afetada, em particular, com o cancelamento do grande Evento de Encerramento da Rede cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social 2021, previsto para dezembro de 2021 e que não se realizou. Quanto à participação dos diversos atores da sociedade (integrantes das quatro hélices do conhecimento) na programação da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade de Braga as respostas também são bastantes alinhadas afirmando, maioritariamente, os entrevistados, que houve uma participação ativa de todos os quadrantes da sociedade e da quádrupla hélice do conhecimento. Aliás, na entrevista “E” há uma clara alusão visual e de memória de ver presente, em alguns eventos, “professores, empresários, empreendedores sociais, cidadãos, políticos, estudantes. Ou seja, todos os quadrantes da sociedade”, que é reforçado com a afirmação na entrevista “H” que afirma: “A Programação e o Relatório de atividades demonstram esse facto categoricamente”. Todavia, com níveis de participação ativa diferenciada. A única discordância nesta questão foi levantada pela entrevistada “B” que considera que a hélice corporativa (Indústria) não foi parte ativa neste processo e que a mesma é relevante para ajudar resolver a falta de investimento. Mesmo sabendo das restrições causadas pelo contexto pandémico o investigador quis perceber se mesmo assim a Capital Europeia da Economia Social 2021 contribuiu, na cidade de Braga, para uma maior disseminação e conhecimento da economia social e do ecossistema social junto da sua população. Também aqui as respostas tendem a ser afirmativas. Desde logo, a divulgação por parte dos Mídias que chamou atenção e colocou foco nesta temática (foram feitos vários artigos na Comunicação Social da Cidade) durante o ano de 2021. O maior número de eventos realizados na cidade. E a maior sensibilização do conceito de inovação social junto dos atores tradicionais da economia social. Todavia, todos eles afirmam que se poderia ir mais além, e que muitas vezes essa disseminação foi residual afirmando-se que o ecossistema social da cidade ainda é “uma ilha” e que teria mais impacto com “um modelo de cidade anfitriã”. O último momento deste bloco de questões e da própria entrevista era um desafio lançado



pelo investigador aos entrevistados para enumerarem melhorias relevantes para evento futuro e similares ao Título de Capital Europeia da Economia Social. Por considerar que para criarmos novas e melhores soluções para o futuro tudo deve começar com processo de co-criação e *brainstorming*, considero mais enriquecedor partilhar aqui as respostas e ideias apresentadas pelos entrevistados do que propriamente estar a analisá-los enquanto dados. São ideias e opiniões que devem ser apresentadas no seu estado puro de forma a poderem servirem de ponto de partida para melhorias futuras. Nesse sentido, transcrevo todas as respostas dadas nas entrevistas no quadro abaixo.

Ideias dos entrevistados para eventos futuros – Tabela 5

Entrevista	Resposta
A	Realizar mais campanhas de sensibilização e consciencialização junto dos cidadãos, das instituições e dos atores da Economia Social.  Desenvolver e dar a conhecer plataformas onde os diferentes Atores da Economia Social possam acompanhar o que se está a fazer, possam partilhar informações, colaborar em projetos.  Disponibilizar mais programas de capacitação e desenvolvimento de competências, para os atores da economia social, em diferentes áreas, como gestão de projetos, captação de recursos, sustentabilidade, inovação social.
B	Incluir na calendarização ações para atração de investimento.  Dar continuidade ao que foi feito bem.  Avançar para programas mais exigentes ao nível de conteúdo e utilidade prática (mapear iniciativas, no sentido de perceber onde faltam respostas).
C	Penso que seria importante comunicar melhor as ações junto dos atores que não pertençam diretamente ao contexto da Economia Social.
D	Uma comunicação mais assertiva e efetiva de eventos relevantes para a economia social, com uma linguagem sempre adequada aos públicos a serão abrangidos. Mais trabalho colaborativo entre cidades portuguesas, projetos partilhados e disseminação de boas práticas.
E	Maior divulgação;  Um orçamento próprio;  Maior participação das escolas e jovens.
F	A capital ser só uma cidade.  Haver um orçamento próprio para a organização e operacionalização da CEES  Maior divulgação e envolvimento das entidades públicas.
G	Melhorar o financiamento para as cidades promoverem a ES  Título por Cidade;

	<p>Envolvimento dos vários agentes da Comunidade através de candidaturas para projetos;</p> <p>Criar uma rede das cidades Título de Capital para transferência de boas práticas e conhecimento.</p>
H	<p>A existência de um Orçamento específico para o financiamento do Título.</p> <p>A constituição de uma equipa específica de gestão do Título.</p> <p>Mais tempo para preparação e necessária atribuição do título com pelo menos dois anos de antecedência da realização do mesmo.</p> <p>Realização de um pacto Social por parte de todos os agentes da Economia Social da Cidade com a cocriação, co definição de resultados esperados e cogestão do Título de Capital Europeia da Economia Social.</p>

## 8. Conclusões

O Título de Capital Europeia da Economia Social tem como objetivo a promoção e o desenvolvimento efetivo da economia social em cada território e em toda a UE, através do intercâmbio de experiências, boas práticas e atividades específicas, em colaboração com organizações representativas da economia social, instituições europeias e outras organizações internacionais (Declaração de Madrid, 2017). A sua origem, fundamentada na crescente importância da economia social no espectro da União Europeia e na economia dos seus países membros, começa a desenhar-se na Declaração do Luxemburgo para a Economia Social (2017) e efetiva-se com a Criação do Comité de Monitorização da Declaração do Luxemburgo na Declaração de Madrid (2017), sendo o Título atribuído pela primeira vez em 2018 (Maribor). É atualmente, o evento mais importante na disseminação e empoderamento da economia social na União Europeia, assumindo o desafio de desenvolver e envolver todos os intervenientes da sociedade em processos económicos e sociais mais justos, efetivos, transparentes e eficazes. Em virtude do exposto, com o presente estudo pretendia-se uma análise do Impacto da Capital Europeia da Economia Social na cidade de Braga, enquanto cidade anfitriã da Rede de cidades portuguesas da Capital Europeia da Economia Social 2021, com o intuito de avaliar em última instância a importância crescente deste Título para o crescimento e desenvolvimento desta área dentro da União Europeia.

### 8.1 – Conclusões do Estudo

Tendo por base a revisão da literatura e as entrevistas efetuadas, são invocados a debate vários temas que merecem a nossa maior atenção. Concretizando uma análise ainda que superficial das entrevistas

realizadas, é consensual a opinião que o Título de Capital Europeia da Economia Social tem potencial para ser um instrumento muito importante na divulgação, partilha, desenvolvimento e crescimento da economia social dentro da União Europeia e que a mesma não foi exponenciada ao nível das suas expectativas na Rede de cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social 2021. Restam as dúvidas dos entrevistados, se por razões do contexto pandémico, se por razões de operacionalidade, enquanto rede, em vez da tradicional forma de uma só cidade anfitriã. Não obstante a maioria dos entrevistados responderem que houve benefícios na Rede de cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social (maior abrangência geográfica e empoderamento do Título, criação de rede do ecossistema social, trabalho colaborativo, partilha e *networking*), os mesmos sentiram uma falta de pertença e envolvimento político que julgaram que prejudicou a Rede como um todo, ficando claro que a centralização do poder de decisão na CASES foi um ponto negativo da realização desta rede de cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social. A cidade de Braga, apesar de tudo, apresentou e realizou um plano de atividades rico e diversificado, que procurou envolver todos os quadrantes da sociedade e todos os atores da economia social. E aqui destaca-se, fazendo parte das palavras-chave detetadas pelo Atlas, o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga. Por um lado, como o principal responsável e impulsionador da candidatura e posterior operacionalização da Capital Europeia da Economia Social 2021 na cidade, e por outro, porque é o impacto direto mais relevante da Capital Europeia da Economia Social na cidade. No final de 2021 o *Human Power Hub* – Centro de Inovação Social de Braga foi reconhecido com política pública ao ser inserido no universo Município de Braga, através da sua inclusão na BragaHabit E.M. Ainda, em consonância com os dados recolhidos outra palavra-chave de relevo apresentada pelo Atlas foi a pandemia Covid-19. De facto, o contexto pandémico que se viveu nos anos de 2020 e 2021 afetou o Mundo e a sociedade como um todo e em todas as suas vertentes. E a Capital Europeia da Economia Social 2021 não foi exceção. Apesar de tudo e mesmo com todas as condicionantes o investigador chegou à conclusão que os atores da economia social são muito versáteis e predispostos à mudança. A rápida adaptação dos eventos aos meios tecnológicos (*zoom, teams, stream, youtube*) permitiu a sua realização e funcionou até como um instrumento forte na partilha, *networking* e trabalho colaborativo entre os vários atores ativos na Capital Europeia da Economia Social. Claro, que aos eventos presenciais têm outras vantagens que não foram exploradas, sendo evidente neste estudo a clara perda de empoderamento, participação e visibilidade do Título de Capital Europeia da Economia Social junto das comunidades locais onde a mesma se realizou. Para o investigador, o contexto pandémico em que se realizou a Rede de cidades portuguesas Capital Europeia da Economia Social 2021, além dos entraves na sua investigação, desvirtua os dados

recolhidos que ficaram “comprometidos” como possíveis dados comparativos em estudos futuros. Todavia, considera o investigador que em contrapartida o presente estudo é mais uma ferramenta de avaliação dos efeitos e impactos da pandemia Covid-19 na sociedade e no Mundo. Outro tema abordado pelo investigador foi o Conceito da Quádrupla Hélice do Conhecimento. Este conceito académico é já um upgrade da Trílice Hélice apresentada por Etzkowitz e Leydesdorff e esta abordagem considera a interação entre organizações das quatro hélices (Academia, Indústria, Governo e Sociedade Civil) como uma forma de identificação e tratamento dos problemas emergentes da profunda mudança no mundo económico, institucional e intelectual decorrentes de uma sociedade organizada em conhecimento (Arnkil et al. 2010). Esta abordagem é já utilizada na cidade de Braga pelo *Human Power Hub* - Centro de Inovação Social de Braga. Para o investigador é interessante como este Centro olha e avalia esta abordagem, assumindo desde logo as dissimetrias e desigualdades entre as 4 hélices que põem em causa a validade e sustentabilidade do conceito dada as diferenças de poder de decisão e económicas evidenciadas entre eles. É, no entanto, para o investigador um conceito que o atrai e que utilizou na sua seleção dos entrevistados e na própria entrevista desta investigação e que considera que deve ser desenvolvido de uma forma integrada e fundamentada, pois é do seu entendimento que esta abordagem sociologia do conhecimento poderá ser no futuro a melhor forma de se criar processos de desenvolvimento e inovação mais efetivos, justos, transparentes e abrangentes a todas as esferas da Sociedade. Também importante para o Investigador é o conceito de inovação social e a sua relação com a economia social. A compreensão da inovação social como um instrumento que envolve a criação e adoção de ideias, processos, produtos ou modelos de negócios que atendem às necessidades sociais não consideradas ou insuficientemente abordadas pelas mudanças tradicionais de mercado e pode ocorrer em diversos setores da sociedade, incluindo governo, setor empresarial, sociedade civil e academia é não só compreendermos as diferenças entre estes dois conceitos, mas também perceber a necessidade de os mesmos conviverem de forma interligada, uma vez que, em última instância, quer a economia social, quer a inovação social buscam o mesmo propósito: o bem-estar coletivo e o desenvolvimento sustentável. Por fim, considera o Investigador que estes eventos institucionais de índole europeia como o Título da Capital Europeia da Economia Social são primordiais para colocar o tema da economia social nas premissas e agendas dos Governos. É indispensável melhorar a imagem e a visibilidade da economia social, face ao dever dos Governos e da sociedade para que a solidariedade se desenvolva e a responsabilidade social seja um tema com maior impacto. E nesse sentido, a Declaração do Luxemburgo estabelece que a UE deve chegar a um entendimento comum sobre o âmbito da economia social, que respeite a sua enorme diversidade e desenvolvimento

histórico em todos os estados membros. Defende a inclusão da economia social como parte de uma estratégia de modernização do mercado único. Conclui o investigador que a economia social e os atores da economia social têm um papel fulcral no futuro das sociedades e das suas economias, sendo uma área cada vez maior, mais empoderada e com uma ação mais abrangente e impactante para o desenvolvimento e crescimento sustentável da sociedade como um todo.

## **8.2 – Limites à Investigação**

Apesar da investigação versar sobre um tema mundialmente emergente e com informação disponível abundante e descrita com relevância científica e académica, como é a economia social e inovação social, no âmbito do Título da Capital Europeia da Economia Social, o mesmo não acontece, sendo praticamente nula a literatura relevante. De facto, retirando a Declaração do Luxemburgo (documento base da CEES) e as declarações que se seguiram (Brastilava *Declaration*, Ljubljana *Declaration*, Madrid *Declaration* e Paris "*Pact for Impact*" *Manifesto*) e as Cartas de Compromisso e Relatórios de Atividade das Capitais já realizadas (Maribor, Estrasburgo, Toledo e Rede de cidades portuguesas CEES) nada mais existe. Neste contexto, o investigador sentiu dificuldades e limitações na sua investigação, uma vez que, não possuía quaisquer dados ou informação que lhe permitisse criar termos de comparação e até mesmo ter como base indicadores ou critérios para o seu processamento de recolha de dados. Também, na abordagem à Quádrupla Hélice do Conhecimento o investigador sentiu esta dificuldade, mas com menos significado, até porque o conceito nasceu na Academia e é sustentado com base científica. Outra limitação à investigação, sentida pelo investigador, foi o espaço temporal entre a realização da Capital Europeia da Economia Social 2021 e a investigação, que pode ter colocado em causa alguma informação recolhida nas entrevistas. Neste aspeto, e para combater esta limitação, muito contribuiu o Relatório de Atividades da CEES 2021 apresentado pela CASES. O contexto pandémico há data da realização da Capital Europeia da Economia Social de 2021, também foi uma limitação à investigação, porque comprometeu os dados deste estudo para servirem de base ou termo comparativo para estudos e investigações futuras.

## **8.3 – Sugestões e melhorias para o futuro**

Sendo uma limitação relevante no presente estudo, a falta de estudos e literatura sobre o Tema da Capital Europeia da Economia Social, o mesmo se apresenta com uma oportunidade para o desenvolvimento e criação de um maior número de estudos e investigação sobre esta temática. Seria

aliciante desenvolver-se ensaios comparativos entre as várias Capitais Europeia da Economia Social aos longo dos anos, de forma a avaliar a sua Sustentabilidade e Impacto, mas também para aferir o crescimento (ou não) da relevância deste Título no contexto da União Europeia. Além disso, não foi premissa do investigador deste estudo, a vertente económica, nem mesmo a questão ambiental, áreas de grande interesse a desenvolver. Uma avaliação SROI para comparar o valor gerado numa Capital Europeia da Economia Social com o investimento (despesa) para obtê-lo é, sem dúvida, uma sugestão do investigador para investigações futuras. A aferição da pegada ambiental causada pela realização de um evento desta dimensão é outra temática a ter em conta no futuro.

## 9. Referências Bibliográficas

Site da CASES <https://www.cases.pt/#economia-portugal>, acesso a 18/05/2023

Declaração de Madrid - <https://www.cases.pt/wpcontent/uploads/2021/05/MadridSocialEconomyDeclaration.pdf>, acesso a 18/05/2023

Declaração do Luxemburgo - [https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/05/DeclaracLuxEcoSocial2015\\_en.pdf](https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/05/DeclaracLuxEcoSocial2015_en.pdf), acesso a 19/05/2023

Manifesto para o Impacto - [https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/05/ManifestoPactForImpact\\_en.pdf](https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/05/ManifestoPactForImpact_en.pdf) , acesso a 20/05/2023

STRATEGY FOR THE TRANSITION TO CIRCULAR ECONOMY IN THE MUNICIPALITY OF MARIBOR - [https://circulareconomy.europa.eu/platform/sites/default/files/strategy\\_wcycle\\_final.pdf](https://circulareconomy.europa.eu/platform/sites/default/files/strategy_wcycle_final.pdf), acesso a 15/04/2023

Lei de Bases da Economia Social - [https://cases.pt/wp-content/uploads/Lei\\_de\\_Bases\\_ES.pdf](https://cases.pt/wp-content/uploads/Lei_de_Bases_ES.pdf) , acesso a 19/05/2023

Carta de Compromisso da CEES 2021 - <https://www.cases.pt/wpcontent/uploads/2021/05/> acesso a 10/04/2023

A Triple Hélix (site Triple Hélix Research Group Brazil) <https://triple-helix.uff.br/sobre-a-triple-helix/> acesso a 10/05/2023

Relatório de atividades da CEES 2021 - <https://www.cases.pt/cees2021/> acesso a 18/05/2023

Arnkil, R., Järvensivu, A., Koski, P., & Piirainen, T. (2010). Exploring quadruple helix outlining user-oriented innovation models (Final Report on Quadruple Helix Research for the CLIQ project- Working Papers). Finland: Work Research Centre, University of Tampere.

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977

BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. 4.ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

Berelson, B. Content analysis in communication research. New York: Hafner; 1984.

Bignett, L.P (2011), “As Inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa”. *Ciências Sociais Unisinos* 47(1): 3-14, Maio de 2011 DOI: [10.4013/csu.2011.47.1.01](https://doi.org/10.4013/csu.2011.47.1.01)

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Caeiro, J. M. C. (2008). Economia social: Conceitos, fundamentos e tipologia. *Revista Katálysis*, 11(1), 61–72. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802008000100006>

Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. (2009). 'Mode 3' and 'quadruple helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*, 46 (3-4), p. 201-234. DOI: 10.1504/IJTM.2009.023374.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luiz Bica. A técnica de entrevista na pesquisa social. *Cadernos de Sociologia*. v. 9, Porto Alegre: UFRGS, 1998, p.143-159

Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. (2020). *Economia Social*. Disponível em <https://www.cases.pt/definicao/>, último acesso a 17/04/2023. Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. (s.d). *Guia Prático da Economia Social*.

Denzin & Y. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 428-444). Thousand Oaks: Sage Publications

Etzkowitz, H. & Leydesdorff, L. (1995) *The Triple Helix – University – Industry – Government Relations: A laboratory for knowledge based economic development – Theme paper triple Helix I* (January 1995), *EASST Review* 14 (1995,nr.1) 14-19.

Fernandes, J. M. (2016). *A Economia Social em Portugal: necessidades, perspetivas e fontes de financiamento*. Grupo do Partido Popular Europeu no Parlamento Europeu.

Freixo, M. (2011). *Metodologia Científica – Fundamentos Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Gabor (1970). *"Innovations: scientific, technological and social"*, Oxford University Press;

Garvey, WD, & Griffith, BC (1966). “Estudos de inovações sociais na comunicação científica em psicologia”. *American Psychologist*, 21 (11), 1019–1036. <https://doi.org/10.1037/h0024053>

Gray, D., Colucci-Gray, L. & Camino, E. (Eds) (2009). *Science, Society and Sustainability: Education and Empowerment for an Uncertain World*. London: Routledge Research



- Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). O inquérito: teoria e prática. Oeiras: Celta Editora.
- Harrison, D. & Westley, F. (2008). "Cruzando fronteiras: Transformação das práticas de inovação social diante da complexidade institucional". *Política de Pesquisa*, 37(10), 353-364;
- Huberman, A. M., & Miles, M. B. (1994). Data management and analysis methods. In N. lazier, D. & Powell, R. (2011) *Qualitative research in information management*. Englewood: Libraries Unlimited.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(4), pp. 65-71.
- Instituto Nacional de Estatística. (2019). *Conta Satélite da Economia Social 2016*. INE: Lisboa. Portugal
- Inovação Social (2019). *Inovação Social*. Disponível em <https://inovacaosocial.portugal2020.pt/sobre/inovacao-social/>
- Kelle, U. (2007). Análise com auxílio de computador: codificação e indexação. In Bauer, W. & Gaskell, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Malhotra, N. (2004). *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada (4ª ed.)*. São Paulo: Bookman.
- MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3.ed. Trad. Carlos A. Silveira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Mendes, M. (2006). Escuta e ressignificação do sofrimento: o uso de entrevista e análise categorial nas pesquisas em clínica do trabalho. In Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (Org.), *Anais Eletrônicos do II Congresso de Psicologia Organizacional e do Trabalho*. Brasília. Acesso 24/03/2023 em <http://www.sbpot.org.br/iicbpot/anais.asp>
- Moulaert, F., Martinelli, F., Swyngedouw, E. & González, S. (2010), "Rumo a modelo(s) alternativo(s) de inovação social". *Estudos Urbanos*, 47(9), 1717-1733;
- Mumford, MD (2002). "Inovação Social: Dez casos de Benjamin Franklin". *Jornal de pesquisa de criatividade*, 14(2), 253-266;
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2018). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, M. da C. P. (2011). Economia solidária, plural e ética, na promoção do emprego, da cidadania e da coesão social. *Laboreal*, volume VII nº 1, 81-104.

Richardson, R. J. (1989). Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas

Silverman, D. (2000). Doing qualitative research: A practical handbook. London: Sage Publications

### **Legislação e Normas**

Artigo n.º 82. Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/337/202105311046/73938609/diploma/indice>

Lei de Bases da Economia Social [https://cases.pt/wp-content/uploads/Lei\\_de\\_Bases\\_ES.pdf](https://cases.pt/wp-content/uploads/Lei_de_Bases_ES.pdf)

Declaração do Luxemburgo para a Economia Social <https://www.eesc.europa.eu/sites/default/files/resources/docs/eesc-2016-00324-00-00-tcd-tra-pt.pdf>

Declaração de Madrid, 2017, disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2017/05/Declara%C3%A7%C3%A3o-de-Madrid.pdf

## 10.Anexos

### Anexo I – Guião das entrevistas

#### Impacto do Título da Capital Europeia da Economia Social na cidade-sede de Braga após 12 meses.

O presente questionário faz parte de um estudo académico sobre o Impacto da Capital Europeia da Economia Social de 2021 na cidade de Braga, após 12 meses, no âmbito do Mestrado em Economia Social, da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho.

Os dados recolhidos serão objeto de anonimização dos respondentes e apenas o investigador terá acesso ao respetivo ficheiro. No final do estudo será elaborado um relatório que o investigador partilhará com as organizações participantes, salvaguardando todos os requisitos éticos e normativos do Regulamento Geral de Proteção de Dados.

#### INFORMAÇÕES PESSOAIS:

Nome:	
Entidade:	
Cargo:	
Cidade:	

#### Grupo 1 (Impacto)

1. A dinâmica da cidade na área da Economia Social melhorou? Sim ou não. Se sim, em que aspetos?
2. Quais os impactos da CEES 2021 na cidade de Braga ao fim de 12 meses? Enumere.
3. Ao fim de 12 meses da realização da CEES 2021 considera que o Ecosistema Social no Concelho: melhorou, ficou igual ou piorou. Justifique.

	Melhor	Igual	Pior
Ao nível do empreendedorismo social, o ecossistema:			
Ao nível da Rede Social, o ecossistema:			
Ao nível da área científica (Universidades, IP, EP...)			
Ao nível do setor corporativo, o ecossistema:			

4. Considera ao fim de 12 meses após a realização da CEES 2021 que a cidade de Braga é um ponto impulsor da Economia Social na sua região? Justifique.

### Grupo 2 (Sustentabilidade)

1. Considera que a implementação da Rede de cidades Portuguesas CEES 2021 foi vantajosa para a sua cidade? Enumere 4 fatores. (positivos ou negativos)
2. Entende que a operacionalização da Rede de cidades Portuguesas CEES 2021, em conjunto com a CASES e as outras cidades-sede, foi a mais adequada?
3. Financeiramente, considera que a CEES 2021 contribuiu para uma maior captação de investimento para as entidades de Economia Social?
4. Após 12 meses, a Rede de cidades Portuguesas criada na CEES 2021, mantém-se ativa? Se sim, de que forma se manifesta?

### Grupo 3 (Eficiência)

1. O contexto pandémico afetou o plano de atividade da CEES 2021 e a sua operacionalização? Se sim, em que aspetos?
2. Considera que existiu uma participação ativa dos vários atores da Economia Social (integrantes das quatro hélices)?
3. Considera que a CEES 2021 contribuiu para uma maior disseminação e conhecimento da Economia Social e do Ecossistema Social da cidade de Braga junto da sua população? Justifique.
4. Identifique e enumere melhorias que considere relevantes para eventos futuros e similares ao Título de Capital Europeia da Economia Social.

Grato pela sua atenção!

## Anexo II – Caracterização dos entrevistados

Identificação dos entrevistados	Género	Hélice do Conhecimento
A	Feminino	Indústria
B	Feminino	Indústria
C	Feminino	Sociedade Civil
D	Masculino	Sociedade Civil
E	Feminino	Academia
F	Feminino	Academia
G	Feminino	Público
H	Masculino	Público